

The background of the cover is a photograph of a university campus. A tall, slender, cylindrical tower stands prominently in the center, reaching towards a clear blue sky. In the foreground, there is a large, circular paved area with a small patch of greenery in the middle. In the background, a long, low building with a blue facade and white accents is visible. The overall scene is bright and clear.

FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
QUARTO CICLO AVALIATIVO
2015 a 2017**

RELATÓRIO INTEGRAL

**OURINHOS – SP
2017**

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MIGUEL MOFARREJ

FACULDADES INTEGRADAS DE OURINHOS

ROQUE QUAGLIATO
PRESIDENTE DA FEMM

BIANOR COSTA FREIRE COLCHESQUI
DIREÇÃO GERAL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

ROSEMARY TRABOLD NICACIO
Presidente da CPA

CLAUDINEI PAULO DE LIMA
Representante do Corpo Docente

ANDRÉ GIOVANNI CASTALDIN
Representante Técnico

PATRICIA MARTINS DA SILVA
Representante Administrativo

VITOR ANTONIO VAZ MANFRIN
Representante do Corpo Discente

MARCOS ANTONIO RIBIEIRO MARGUTTI
Representante da Comunidade

Sumário

INTRODUÇÃO.....	10
Dados da Instituição	10
Relato Institucional	11
Histórico da Autoavaliação nas FIO.....	11
Metodologia	14
O Trabalho da CPA – Ciclo 2015 – 2017.....	16
EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	18
O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional	19
Indicadores de Manifestações à Ouvidoria	21
Indicadores de Desempenho nas Avaliações Externas.....	25
Cursos do Ciclo Azul (2014/2017/2020).....	25
Curso de Arquitetura e Urbanismo.....	27
Curso de Artes Visuais.....	29
Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura)	30
Curso de Pedagogia.....	31
Curso de Sistemas de Informação.....	33
Cursos do Ciclo Vermelho (2015/2018/2021).....	34
Curso de Administração de Empresas.....	35
Curso de Ciências Contábeis	35
Curso de Direito	36
Curso de Psicologia.....	37
Cursos do Ciclo Verde (2016/2019/2022)	37
Curso de Agronomia.....	38
Curso de Medicina Veterinária	39
Curso de Enfermagem	39
Curso de Farmácia	40
Comunidade Acadêmica.....	42
Funcionários	42
Egressos.....	42
Análise da CPA.....	43
EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	44
Análise da CPA.....	50
EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	51
Engenharia Civil.....	52

Engenharia Elétrica	53
Curso de Odontologia	53
Análise da CPA	53
Relatório da Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	54
Ensino, Pesquisa e Extensão	55
Congresso de Iniciação Científica	56
Atividades de Extensão.....	58
Atividades de Pesquisa.....	61
Organização acadêmica	65
Análise da CPA.....	73
Eixo 4: Políticas de Gestão	75
Corpo Docente.....	75
Corpo Técnico Administrativo	78
Gestão Institucional	79
Sustentabilidade Financeira	80
Análise da CPA.....	80
Eixo 5: Infraestrutura Física	81
ANÁLISE FINAL DA CPA	83
REFERÊNCIAS	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Manifestações para a Ouvidoria por categoria	22
Gráfico 2 - Avaliação de egressos sobre a formação oferecida nas FIO	24
Gráfico 3 - Profissão dos egressos das FIO	24
Gráfico 4 - Retorno dos egressos aos cursos das FIO	24
Gráfico 5 - Avaliação dos egressos sobre a qualidade do ensino nas FIO	43
Gráfico 6 - Importância para os docentes do Programa de Bolsa Ibero-americanas para estudantes de graduação Santander Universidades 2017	45
Gráfico 7 - Importância para os discentes do Programa de Bolsa Ibero-americanas para estudantes de graduação Santander Universidades 2017	45
Gráfico 8 - Benefícios do Programa para a internacionalização - Docentes	47
Gráfico 9 - Benefícios do Programa para a internacionalização - Discentes	47
Gráfico 10 - Barreiras para a implementação do Programa de internacionalização-discentes	48
Gráfico 11 - Barreiras para a implementação do Programa de internacionalização - docentes	48
Gráfico 12 - Participação Docente no CIC	57
Gráfico 13 - Orientações dos docentes participantes do CIC	57
Gráfico 14 - Participação de Professores em eventos científicos	64
Gráfico 15 - Publicações em eventos científicos	64
Gráfico 16 - Publicações em revistas com Qualis Capes	65
Gráfico 17 - Periodicidade para atualização/revisão do PPC	66
Gráfico 18 - Periodicidade para revisão/atualização da matriz do curso	67
Gráfico 19 - Características da Matriz do Curso	68
Gráfico 20 - Periodicidade da revisão/atualização dos conteúdos das disciplinas	69
Gráfico 21 - Definição do Perfil do Egresso nos cursos de graduação	69
Gráfico 22 - Características fundamentais nas metodologias do curso	70
Gráfico 23 - Metodologias adotadas pelos professores	71
Gráficos 24 - Propósitos da avaliação	71
Gráfico 25 - Estágio Supervisionado	72
Gráfico 26 - Finalidade da Atividade Complementar	73

Gráfico 27 - Titulação do corpo docente	75
Gráfico 28 - Tempo de docência na IES	76
Gráfico 29 - Tipo de contratação docente	76
Gráfico 30 - Tempo de serviço dos funcionários	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Membros da CPA	12
Quadro 2 - Membros da CPA 2015 e 2016	16
Quadro 3 - Manifestações para ouvidoria por público e mês	22
Quadro 4 - Número de participantes da IES/Curso - ENADE 2014	25
Quadro 5 - Conceitos por curso - ENADE 2014	26
Quadro 6 - Resultados ENADE do Curso de Arquitetura e Urbanismo das FIO 2014	28
Quadro 7 - Resultado ENADE do Curso de Artes Visuais das FIO 2014	29
Quadro 8 - Resultados ENADE do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) das FIO 2014	30
Quadro 9 - Resultados ENADE do Curso de Pedagogia das FIO 2014	32
Quadro 10 - Resultados ENADE do Curso de Sistemas de Informação das FIO 2014	33
Quadro 11 - Conceito por Curso - ENADE 2015	34
Quadro 12 - Resultados ENADE do Curso de Administração de Empresas das FIO 2015	35
Quadro 13 - Resultados ENADE do Curso de Ciências Contábeis das FIO 2015	36
Quadro 14 - Resultados ENADE do Curso de Direito das FIO 2015	36
Quadro 15 - Resultados ENADE do Curso de Psicologia das FIO 2015	37
Quadro 16 - Conceitos por curso - ENADE 2016	38
Quadro 17 - Resultados ENADE do Curso de Agronomia das FIO 2016	38
Quadro 18 - Resultados ENADE do Curso de Medicina Veterinária das FIO 2016	39
Quadro 19 - Resultados ENADE do Curso de Enfermagem das FIO 2016	40
Quadro 20 - Resultados ENADE do Curso de Farmácia das FIO 2016	40
Quadro 21 - Conceito ENADE dos Cursos por ciclo avaliativo	41
Quadro 22 - IDD por Curso ENADE 2016	44
Quadro 23 - Video-aulas produzidas pelo NTEA	50
Quadro 24 - Cursos abertos nas FIO na vigência do PDI 2013-2017	51
Quadro 25 - Trabalhos apresentados no CIC - FIO	56

Quadro 26 - Participação dos alunos em Atividades Científico-acadêmicas externas	58
Quadro 27 - Atividade de Extensão	59
Quadro 28 - Atividade de Extensão	60
Quadro 29 - Pesquisas realizadas por docentes	61
Quadro 30 - Pesquisas realizadas por docentes (cont.)	62
Quadro 31 - Pesquisas realizadas por docentes (cont.)	63

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil – estudantes concluintes – ENADE/2014 27

RELATÓRIO INTEGRAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015 - 2017

INTRODUÇÃO

As Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO valorizam o constante aperfeiçoamento e buscam atualizar-se frente às demandas locais, regionais e globais no que se refere ao Ensino Superior, seu campo de atuação. Dessa forma, incentivam e valorizam a participação de todos, permitindo o aperfeiçoamento constante de seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Este relatório integral da CPA - comissão Própria de Avaliação, no seu quarto ciclo (2015 - 2017) traz o percurso de avaliações até aqui desenvolvido. E, nesta breve introdução, apresenta o percurso da Avaliação Institucional nas FIO, o Plano de Trabalho da CPA (2015 -2017), assim como sua concepção de avaliação. Nas demais seções são apresentados os resultados da autoavaliação organizados em 5 eixos e 10 dimensões, como previsto na Nota Técnica INEP nº 65/2014.

Dados da Instituição

A Fundação Educacional “Miguel Mofarrej” - FEMM, Mantenedora das Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO, é uma sociedade de Direito Privado, sem fins lucrativos, destinada à expansão e ao aperfeiçoamento do ensino na região e no país. Instituída como Entidade, em Assembleia realizada no dia 29 de dezembro de 1970, por empresários e instituições da cidade de Ourinhos. A Instituição foi reconhecida de Utilidade Pública Municipal e Utilidade Pública Estadual e, pelo Parecer nº 274/81, de 10/03/81, tornou-se Faculdades Integradas de Ourinhos.

- ✓ **Código da IES:** 0265
- ✓ **Denominação:** Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO

- ✓ **Caracterização:** Sociedade Privada Sem fins Lucrativos
- ✓ **Localização:** Rodovia BR-153 - Km 338,42 - S/N - Bairro Água do Cateto - Ourinhos - SP - CEP: 19.909-100

Relato Institucional

Nascida na década de 1970, hoje denominada Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO, essa instituição de Ensino Superior vem se constituindo como entidade educacional ao longo desses quase 50 anos.

Uma de suas características tem sido a de atualizar-se constantemente, vivendo sempre o tempo presente sem, contudo, esquecer-se da origem e trajetória percorrida em sua própria história e na história da região em que está inserida.

Nesse processo de auto avaliação demonstra a preocupação com essa atualização no tempo e nas práticas que orientam o aperfeiçoamento da educação superior no país.

Histórico da Autoavaliação nas FIO

O Histórico da Avaliação na Instituição Faculdades Integradas de Ourinhos acontece desde 1998 e permitiram, ao longo desse tempo, um exercício permanente de avaliação, exigindo a criação de uma “cultura” que incentivasse toda a comunidade à crítica, à investigação, à observação e à mudança. Para atingir seus objetivos e metas, as Faculdades Integradas de Ourinhos promovem a autoavaliação para obter dados que lhe forneçam informações sobre os processos executados no seu ambiente acadêmico, técnico e na comunidade.

Em 2004, considerando a publicação da Lei 10.861/2004, nas FIO, dá-se continuidade ao processo de autoavaliação com o trabalho da Comissão própria de Avaliação - CPA que passa a atuar como órgão responsável pela autoavaliação na instituição. Desde então, inicia-se um novo ciclo avaliativo

sendo que o primeiro ciclo se realizou de 2005 a 2007, o segundo ciclo de 2008 a 2012, o terceiro ciclo de 2013 a 2015 e o quarto e atual ciclo de 2015 a 2017.

Entende-se que esta comissão tenha uma importante tarefa na busca pelo constante aperfeiçoamento, atualização de suas metas e objetivos educacionais, principalmente no que se refere à atividade fim (ensino, pesquisa e extensão).

Compreende-se ser por meio de processos dinâmicos e contínuos de avaliação que a IES poderá delinear seu perfil e o sentido de sua atuação no Ensino Superior. Assim, com autonomia dentro da instituição, esta comissão é composta por membros representantes de todos os segmentos, que neste espaço buscam investigar e fazer conhecer a IES a toda sua comunidade.

A CPA das FIO, no quarto período avaliativo - de 2015 a 2017 – tem, atualmente, a seguinte constituição:

Quadro 01 – Membros da CPA (Quarto Ciclo)

Profª Dra. Rosemary Trabold Nicácio	Presidente da CPA
Prof. Dr. Claudinei Paulo de Lima	Representante do Corpo Docente - graduação
Me. André Giovanni Castaldin	Representante Técnico
Marcos Antonio Ribeiro Margutti	Representante da Comunidade
Esp. Patrícia Martins da Silva	Representante Administrativo
Vitor Antonio Vaz Manfrin	Representante do Corpo Discente

Fonte: Portaria nº 013/2017 de 27/03/2017

Esta comissão, em reuniões com periodicidade mensal, desenvolve a autoavaliação institucional a partir de seu plano de trabalho, no qual consta a concepção e metodologia que embasa todo processo.

Assim, definem que o processo de autoavaliação é realizado a partir de um conceito de avaliação, pois sabe-se que uma concepção define as ações dela derivada.

Todo processo avaliativo nasce de uma intenção que, inicialmente diagnóstica, torna-se processual e constante, pois permite o conhecimento de todas as dimensões do objeto avaliado. Para realizar uma avaliação é preciso considerar que os processos, ações e resultados são sempre construções

históricas e sociais, portanto, não se avalia fora do contexto. Ou seja, compreende-se a autoavaliação como um processo que oportuniza a ampliação do olhar acerca do objeto avaliado, o que exige múltiplas observações e a utilização de instrumentos e critérios que possam evidenciar suas características, sua identidade.

Avaliar é conhecer, mas, também, é tomar decisões, dessa forma, a autoavaliação ou avaliação institucional tem por propósito contribuir para a melhoria constante da qualidade do ensino oferecido pela IES sendo, assim, um processo de indução à qualidade.

A avaliação não é um fim em si mesma, também não representa um conjunto de procedimentos que podem ser utilizados em qualquer instituição. Avaliar nas Faculdades Integradas de Ourinhos - FIO é uma construção própria, cujos instrumentos e critérios são construídos pela CPA em seu contexto, imerso na cultura aqui produzida por alunos, professores, funcionários e comunidade.

Entende-se que a avaliação deve induzir e/ou facilitar a tomada de decisões; a coleta de informação deve ir além dos resultados aparentes, por isso deve envolver todos esses atores e, por fim, para ser ampla deve levar em conta os contextos de ensino e de aprendizagem, bem como as demandas sociais e políticas. Por isso, a autoavaliação deve ser transparente permitindo um olhar mais cuidadoso para as necessidades de aprendizagem dos alunos, a produção do conhecimento, por meio de suas pesquisas e a ampliação das ações extensionistas junto à comunidade.

O processo de autoavaliação institucional, inicialmente, atende à legislação vigente, em especial a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; o artigo 16 do Decreto nº 9235, de 15 de dezembro de 2017, e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 09 de outubro de 2014.

Partindo da concepção de avaliação já descrita, o Plano de Trabalho elaborado pela CPA das FIO traz a organização dos critérios, instrumentos e os procedimentos para a autoavaliação, bem como a proposta de envolvimento de todos aqueles que compõem a instituição para que sua evolução e atualização seja fruto da expressão coletiva.

Metodologia

A CPA atua sobre duas instâncias, primeiro na busca por indicadores que evidenciem a qualidade do processo de ensino, pesquisa e o compromisso social da IES na extensão e, na segunda instância, promovendo constantes reflexões para o cumprimento e aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) junto à toda comunidade acadêmica.

Conhecimento exige estudo e reflexões permanentes, dessa maneira a elaboração do plano de trabalho, sempre apoiada nas dez dimensões, parte da definição do campo de atuação (instâncias), escolha do método de análise e dos instrumentos para coleta dos dados.

A participação da coletividade representa o primeiro desafio pois, não se toma decisões em nome de todos sem que sejam ouvidos, assim, é necessário que a cultura da participação seja construída e constantemente aperfeiçoada.

Para esse envolvimento a CPA realizou reuniões com os representantes de cada segmento e, considerou as mudanças constantes nesse coletivo, principalmente no corpo discente com a formação/saída e entrada anual de novos alunos. Visando manter viva a discussão sobre a importância da participação de todos nos processos de avaliação institucional, tem-se buscado dialogar com representantes: discentes de cada classe, docentes em cada curso, Coordenadores, funcionários e membros da comunidade.

Para o envolvimento dos discentes foram solicitados aos Coordenadores de Curso o nome dos representantes de classe e esses foram chamados para conhecerem as etapas de desenvolvimento do trabalho da CPA. A cada encontro buscou-se estabelecer uma relação dialógica a partir da qual, os discentes não se sentissem apenas ouvintes, mas parte integrante e fundamental do processo de construção da avaliação institucional. Sucedendo as reuniões foram enviados, aos alunos, *links* para acesso à formulários com o propósito de levantar informações acerca dos temas que eram objeto de avaliação.

Aos funcionários e comunidade interna os encontros não foram realizados com periodicidade nesse ano de 2017 mas, os mesmos foram informados sobre a CPA, sua função e, principalmente, o papel de todos na autoavaliação. O principal propósito foi orientá-los sobre a importância da

participação e como acompanhar os resultados por meio dos relatórios e, finalmente, manter com eles canal aberto ao diálogo.

O envolvimento junto ao corpo docente ocorre em reuniões semestrais quando toda congregação se reúne e, nesse coletivo são apresentados os dados coletados e informado sobre as pesquisas que foram e serão realizadas com vistas a ampliação da participação desse segmento da instituição. O representante docente na CPA também mantém diálogo constante com esse segmento com vistas a estimulá-los à participação.

A comunidade externa participa da autoavaliação sempre que são organizadas atividades extensionistas ou de atendimento externo, além dos canais de comunicação já existentes como a ouvidoria, e-mail e o próprio site das FIO.

Para a coleta de dados, os instrumentos precisam ser diversificados pois, estes contribuem para a construção da informação. São, portanto, instrumentos para obtenção de informações os documentos produzidos externa e internamente à IES, como:

- Relatório da CPA do terceiro ciclo - março de 2012 a março de 2015
- Relatórios Parciais de 2015 e 2016
- Publicações Oficiais em Diário Oficial da União
- Relatórios de Atividades Anuais por curso
- Relatório da IES 2014 - ENADE
- Relatórios Síntese por área - ENADE (2015 e 2016)
- Relatórios de Cursos 2014 - ENADE
- Relatório do núcleo de pós-graduação das FIO
- Registros de ocorrências na Ouvidoria
- Pesquisa realizada junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica por questionários eletrônicos ou outros meios.

A informação traduz a visão coletiva por meio dos métodos de análise. Assim, numa análise quantitativa, a investigação atua em níveis da realidade e tem como objetivo evidenciar dados, indicadores e tendências observáveis. Nessa abordagem os instrumentos utilizados são questionários fechados ou de

múltipla escolha e pesquisa documental por meio de registros institucionais, tanto dos relatórios das avaliações externas quanto internas. Vê-se como vantagem que os resultados obtidos por análise direta são generalizáveis em razão da representatividade por meio de indicadores numéricos, estatísticos apresentados em gráficos e tabelas.

No entanto, quando a informação não traz clareza acerca do pensamento coletivo é necessário aprofundar a investigação por meio da análise qualitativa, portanto, o uso de instrumentos como entrevistas, observação sistemática e grupos focais foi previsto como forma de ampliação da visão acerca do objeto avaliado.

O Trabalho da CPA – Ciclo 2015 – 2017

Atualmente a CPA está em seu quarto ciclo (2015 a 2017), contudo, nesse ciclo houve a mudança de alguns membros por questões de ordem pessoal, assim, em 2015 e 2016, esta CPA era composta pelos seguintes membros:

Quadro 02 – Membros da CPA (2015 e 2016)

Prof ^a . Sandra Camargo do Nascimento	Presidente da CPA
Prof ^a Jacqueline Cristiane Oliveira da Silva	Representante do Corpo Docente - graduação
Prof ^a . Larissa Rosan Micheletti	Representante da pós-graduação
Marco Antonio Ribeiro Margutti	Representante da Comunidade
Patrícia M. da Silva	Representante do corpo Técnico - Administrativo
Marcus Vinicius Lucas	Representante do Corpo Discente

Fonte: Portaria nº12/2015

Por meio das experiências vivenciadas e, no intuito de obter maior participação de toda comunidade acadêmica, a CPA realizou nesse período questionários eletrônicos e impressos com aplicação em datas pré-estabelecidas a todos que quisessem participar. Via-se nessa proposta a importância em colocar todos, discentes, docentes e funcionários, diante da

oportunidade de reflexão sobre seu papel no desenvolvimento da instituição. Os registros apontam que o objetivo foi alcançado, pois houve participação maciça da comunidade acadêmica, contudo, ainda se observa que a cultura avaliativa não está consolidada, o que exige constante diálogo e acompanhamento desses segmentos de maneira mais próxima.

As questões propostas a docentes e discentes, na etapa inicial da autoavaliação, visava olhar para cada curso, em seus diversos aspectos como a Coordenação, o Projeto Pedagógico, os processos de ensino e a didática dos professores, bem como, o Estágio Supervisionado e as Atividades Complementares e, por fim a infraestrutura que apoia a aprendizagem dos discentes. O corpo técnico administrativo também participou desse processo de avaliação e a eles foram abordados temas relacionados às condições de trabalho, relações interpessoais, valorização profissional e infraestrutura.

Com a mudança dos membros da CPA em 2017, elaborou-se nova proposta metodológica e, partindo dos relatórios parciais já constituídos, viu-se a necessidade de planejar novas ações, reforçando, como já explicitado, maior envolvimento e acompanhamento mais próximo. Trata-se de consolidar a cultura avaliativa e, conseqüentemente de participação.

Dessa forma, nessa segunda etapa buscou-se o envolvimento da comunidade acadêmica por meio de reuniões periódicas. As reuniões com representantes por segmentos ocorreram com o propósito inicial de envolvimento de todos na cultura da avaliação e, para que fosse estabelecido um espaço dialógico cada vez mais amplo. Nessa direção, promoveu-se e ampliou-se as reflexões coletivas com vistas ao amadurecimento de todos nos processos de autoavaliação institucional.

Com os discentes estabeleceu-se um canal de informação mais rápido e próximo tendo como articulador o representante discente da CPA, além disso, foi criado o e-mail institucional para todos os representantes discentes e iniciou-se o cadastro de e-mail para todos os discentes da IES.

Dessa forma, o trabalho de autoavaliação respeita as dez dimensões, organizadas em cinco eixos, de acordo com a Norma Técnica n. 65 de 14 de outubro de 2014, instituída pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), como pode ser observado a seguir.

Este relatório, integral torna-se uma fonte importante de informações para os gestores institucionais de modo a contribuir com os processos futuros de planejamento e elaboração de políticas internas. Trata-se, pois, de autoavaliação com olhar nos diversos aspectos da Instituição e, portanto, responde ao seu maior propósito, apontar seus pontos fracos e fortes e contribuir com o aprimoramento dos mecanismos de disponibilização das informações institucionais à comunidade interna e externa primando, assim, pela transparência deste processo.

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Com vistas à realização da meta-avaliação, o Eixo 1, composto apenas pela dimensão 8, que lhe denomina "Planejamento e Avaliação", busca evidenciar a articulação entre o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e a autoavaliação realizada na instituição, bem como a institucionalização da própria avaliação.

A dimensão 8 propõe que a CPA analise como a instituição compreende a autoavaliação e de que maneira a comunidade interna e externa participa desse processo, tendo em vista que, em seu relatório final deve evidenciar os aspectos de seu percurso avaliativo no qual identifica seu papel.

Assim, a CPA ao longo desse ciclo avaliativo construiu relatórios apontando aspectos que precisavam ser melhor desenvolvidos e evidenciando potencialidades percebidas e apontadas por toda comunidade acadêmica.

Nesse relatório final, torna-se de fundamental importância trazer ao conhecimento dessa comunidade os aspectos que foram avaliados para que possam conhecer os resultados expressos nas diferentes dimensões da avaliação interna.

O principal documento analisado foi o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional que representa a diretriz traçada pela instituição com vistas ao que se propõem oferecer à sua comunidade.

O PDI das FIO traz como missão:

*Investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para **formular, sistematizar e socializar conhecimentos** em suas áreas de atuação.*

Dessa forma, o trabalho de avaliação buscou conhecer quais investimentos foram realizados no processo de ensino e aprendizagem e como aparecem os resultados desse investimento.

Nessa perspectiva, compreende-se que a autoavaliação requer constante diálogo com os resultados de Avaliações Externas como indicadores para análise, uma vez que representam a síntese da aprendizagem dos alunos em seu percurso formativo na IES e, a partir de então, se estarão aptos a atender ao mercado de trabalho e às demandas sociais, como preconizado na sua missão institucional.

Outro aspecto evidenciado foi a relação da comunidade, interna e externa, com a ouvidoria. Entende-se que esse órgão, ainda é visto como espaço para reclamações, contudo, também é espaço para que identifiquemos os anseios e necessidades dessa comunidade em relação ao trabalho realizado pela IES.

Há atividades meio como atendimento, gestão, organização e outras, e há a atividade fim, que é a aprendizagem e a organização do ensino para a formação profissional de cada aluno das FIO.

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

Iniciando por sua missão, o PDI traz como concepção de formação humana o sujeito integral que deve compreender a si mesmo e ao outro por meio de relações que possibilitem um melhor conhecimento do mundo em seus diferentes aspectos, pois só pelo conhecimento será capaz de transformar a sociedade. Sociedade esta, entendida como complexa e inacabada onde valores e paradigmas devem ser permanentemente questionados. Daí a missão de que os sujeitos devem “formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação”. Reforça, ainda, que essa sociedade global é composta por “diferentes” o que traz implícita a valorização aos princípios éticos, de respeito e

de equidade, pois propõe-se a organizar sua atividade fim a serviço da “superação do ‘déficit de conhecimentos’ e no enriquecimento do diálogo entre povos e culturas. ”

Quanto à sua proposta de Ensino Superior para esse sujeito já descrito, as FIO, em seu PDI, promove a integração do ensino, pesquisa e extensão com aperfeiçoamento constante da qualidade da formação oferecida, tanto àqueles que ingressam, quanto aos egressos e às organizações locais. Coloca-se como *locus* de referência na promoção e desenvolvimento regional por meio da qualidade de profissionais formados nessa instituição.

Nessa direção, continua, propõe que o desenvolvimento técnico esteja articulado e seja indissociável ao aspecto humanístico da formação humana, pois só assim serão partícipes na sociedade.

A proposta pedagógica apoia-se nos quatro pilares da Educação para o Século XXI, que são o aprender a saber, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Permeado pela ética, o ensino profissional deve apoiar-se na construção de competências e habilidades essenciais ao exercício pleno da profissão.

Para cumprimento dessa missão e objetivos, foram traçadas metas de abertura de novos cursos, de graduação e pós graduação – *lato sensu e stricto sensu* – e extensão.

Define, também, os princípios didáticos pedagógicos que nortearão o cumprimento do plano de desenvolvimento institucional. Dentre as inúmeras práticas descritas, aponta com ênfase a introdução de metodologias ativas como práticas inovadoras com vistas a aperfeiçoar os processos de ensino e de aprendizagem e, com isso, melhorar a qualidade da formação profissional oferecida.

Apresenta a organização acadêmica e a estrutura tecnológica que baliza a atividade meio.

Em seguida, apresenta o plano de cargos e salários e a forma de contratação docente. Também organiza a contratação do corpo administrativo em suas especificidades, bem como a gestão e os colegiados que compõem a IES. Aborda a sustentabilidade financeira e os espaços de apoio à aprendizagem.

Registra as formas de ingresso dos discentes, as bolsas oferecidas e as relações que se estabelecem com esses em sua passagem pelas FIO, uma vez que não se findam no ingresso, mas há o Programa de Acompanhamento de Egressos, registrando um percurso maior que o tempo da graduação. Além disso, traz a preocupação com os alunos público alvo da Educação Especial.

Diante dessa breve apresentação do PDI, cabe à CPA, neste relatório integral, avaliar e informar sobre os aspectos de sua constituição com vistas ao seu cumprimento e aperfeiçoamento.

Indicadores de Manifestações à Ouvidoria

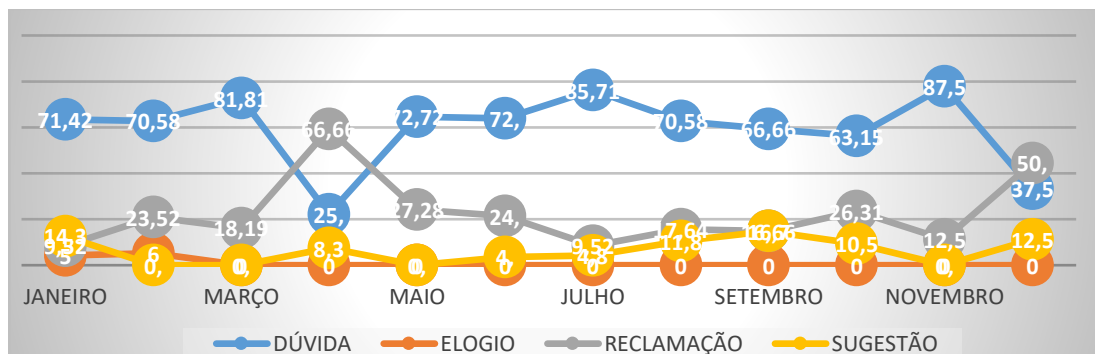
A ouvidoria apresenta-se como um espaço de diálogo com as FIO sempre que alguém não consegue ser atendido em sua solicitação ou não sabe a quem recorrer para encaminhar suas dúvidas, elogios, reclamações ou sugestões. Por meio dos relatórios produzidos por esse órgão e a análise dos e-mails enviados nota-se que a comunidade interage com a IES.

Considerando os dados coletados, entende-se que a comunidade externa participa significativamente das ações da IES, assim como a comunidade interna demonstra avaliar e buscar informações sempre que necessita.

Classificando a participação da comunidade acadêmica por motivos da busca à ouvidoria, obteve-se como indicadores que a comunidade - interna e externa -, tem procurado esse órgão com maior frequência para esclarecimento de dúvidas que para reclamações, tornando-se, dessa forma, um indicador de qualidade e de valorização da IES.

Como pode ser constatado no gráfico abaixo a manifestação para a Ouvidoria ocorre, principalmente, para sanar dúvidas e as reclamações ocorreram de forma mais intensa em abril. Elogios e sugestões mantem-se dentro do mesmo parâmetro ao longo do ano.

Gráfico 01 – Manifestações para a Ouvidoria por categoria



Fonte: Relatórios da Ouvidoria

Ao se distribuir, percentualmente, o público que se manifesta, é possível diferenciar a comunidade acadêmica interna e externa, como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 03 – Manifestações para ouvidoria por público e mês

Mês do ano	Comunidade Interna (Professores, alunos e colaboradores)	Comunidade externa
Janeiro	47,61	52,39
Fevereiro	58,81	41,19
Março	54,54	45,46
Abril	75,00	25,00
Maior	54,54	45,46
Junho	72,00	28,00
Julho	62,00	38,00
Agosto	58,81	41,19
Setembro	50,00	50,00
Outubro	73,67	26,33
Novembro	87,50	12,50
Dezembro	87,50	12,50

Fonte: Relatórios da Ouvidoria

Na análise dos encaminhamentos há registros de que todas as buscas pela ouvidoria foram atendidas e encaminhadas e, em maioria encontra-se as questões para vestibular, pagamento de boleto para eventos por comunidade externa, problemas com o portal de alunos, e outros.

Diante das questões ali descritas não há evidências de que a comunidade avalie mal a instituição, ao contrário, considerando os registros dos egressos no site das FIO, há muitos elogios e demonstração de que a qualidade proposta tem se consolidado na atuação dos egressos.

Por meio do Programa de Acompanhamento de Egressos foram analisados os registros espontâneos colocados no formulário de cadastro, entre os muitos, destacamos alguns:

Curso de agronomia com professores muito competentes, que dão seu máximo potencial formando ótimos profissionais. (Egresso de Agronomia)

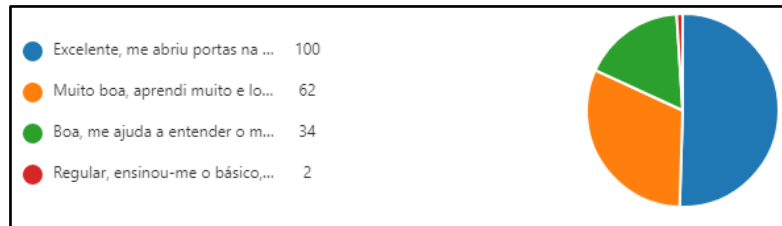
Durante os quatro anos estudando nas Fios sempre admirei e valorizei a instituição, todos os sistemas internos e externos. Hoje ex-aluna, sinto falta não só das experiências coletivas, como dos estudos bem elaborados, intensos e de muita qualidade ministrado pelos admiráveis e competentes professores. Além disso, depois de formada conheci outros espaços acadêmicos, os quais me fizeram valorizar ainda mais a instituição, uma vez que o ensinar e aprender sempre caminham juntos, baseando em um ensino eficaz e útil para o mercado de trabalho. Só tenho a agradecer toda aprendizagem! (Não identificou o curso)

Tenho só a agradecer, a instituição competente a qual me formei. Escolhi a melhor, com os melhores professores. Profissionais capacitados unidos a uma instituição de qualidade. Tenho orgulho de dizer onde me formei. Saudades dos meus mestres preferidos Luciano Momesso e Cristiane Guarido, que tem paixão pelo que fazem e a dedicação ao curso de farmácia, todos os dias tento passar um pouco deste conhecimento aos pacientes que tenho contato ajudando a melhorar a saúde do nosso país. Continuem neste caminho. (Curso de Farmácia)

Fiz uma outra graduação em outra instituição que deixou a desejar na qualidade, mas nunca me esqueço das fios, excelente faculdade. (Não identificou o curso)

Os relatos foram registrados espontaneamente pelos ex-alunos no site das FIO, tornando mais um indicador que qualidade. Já, no cadastro de egressos, outro indicador de que há cumprimento do PDI aparece quando perguntado como avaliam a formação recebida nas FIO, ao que responderam:

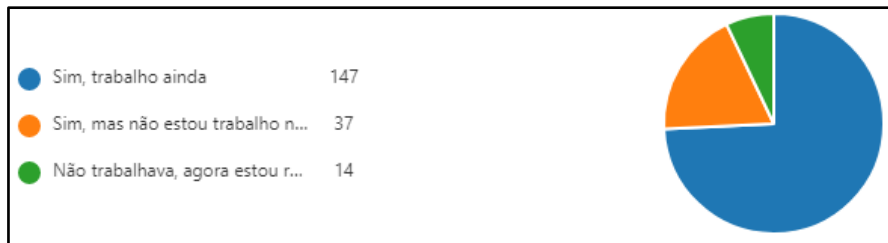
Gráfico 02 – Avaliação de egressos sobre a formação oferecida nas FIO



Fonte: Respostas ao formulário para ex-alunos

Observa-se que a maioria considera a formação recebida de maneira satisfatória. E, complementando, foi-lhes perguntado se trabalham na área, ao que responderam:

Gráfico 03 – Profissão dos egressos das FIO

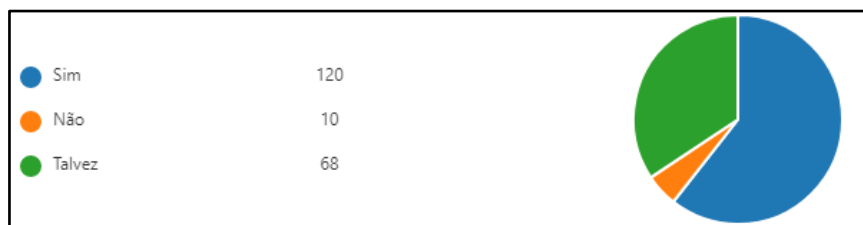


Fonte: Respostas ao formulário para ex-alunos

Comprovando que a formação recebida possibilitou a atuação da maioria dos egressos na área profissional escolhida na graduação.

E, por fim, perguntou-se se voltariam a estudar nas FIO, ao que responderam:

Gráfico 04 – Retorno dos egressos aos cursos das FIO



Fonte: Respostas ao formulário para ex-alunos

Além das percepções dos egressos e seus depoimentos, não há como não considerar os resultados das avaliações externas como indicadores

da qualidade do ensino oferecido, bem como das aprendizagens adquiridas, para traçar o perfil dos egressos sob outra perspectiva.

Dessa forma, tendo como ponto de partida o ciclo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), buscou-se, inicialmente, nos relatórios produzidos pelo INEP, tanto da IES quanto dos cursos avaliados no ano de 2014 (Ciclo Azul), indicadores do perfil de egresso das FIO na área das ciências Exatas, Licenciaturas e áreas afins.

Os cursos que foram submetidos O ENADE em 2015 (Ciclo Vermelho) e em 2016 (Ciclo Verde) não possuem relatórios da IES e de Cursos publicados até o presente momento, todavia, foram publicados Relatórios do INEP-ENADE por área e, esses relatórios trazem alguns indicadores que serão utilizados para a composição dos indicadores dos cursos aqui analisados.

Indicadores de Desempenho nas Avaliações Externas

Cursos do Ciclo Azul (2014/2017/2020)

No Quadro 3 estão relacionados os cursos, a população inscrita e os alunos presentes à prova.

Quadro 4 - Número de participantes da IES/ CURSO - ENADE 2014

CURSOS DO CICLO AZUL - ENADE 2014			
CURSOS	POPULAÇÃO	PRESENTES	% de presença
Arquitetura e Urbanismo	168	160	95,23
Artes Visuais (Licenciatura)	38	37	97,36
Ciências Biológicas (Licenciatura)	39	35	89,74
Pedagogia (Licenciatura)	31	31	100
Sistemas de Informação	22	21	95,45

Fonte: Relatório ENADE 2014 – IES

O índice de comparecimento dos alunos é elevado, observando-se que valores como a responsabilidade e compromisso são cultivados ao longo da formação dos alunos na IES.

O quadro a seguir apresenta os conceitos conquistados por curso em 2014, que são:

Quadro 5 - Conceitos por curso - ENADE 2014

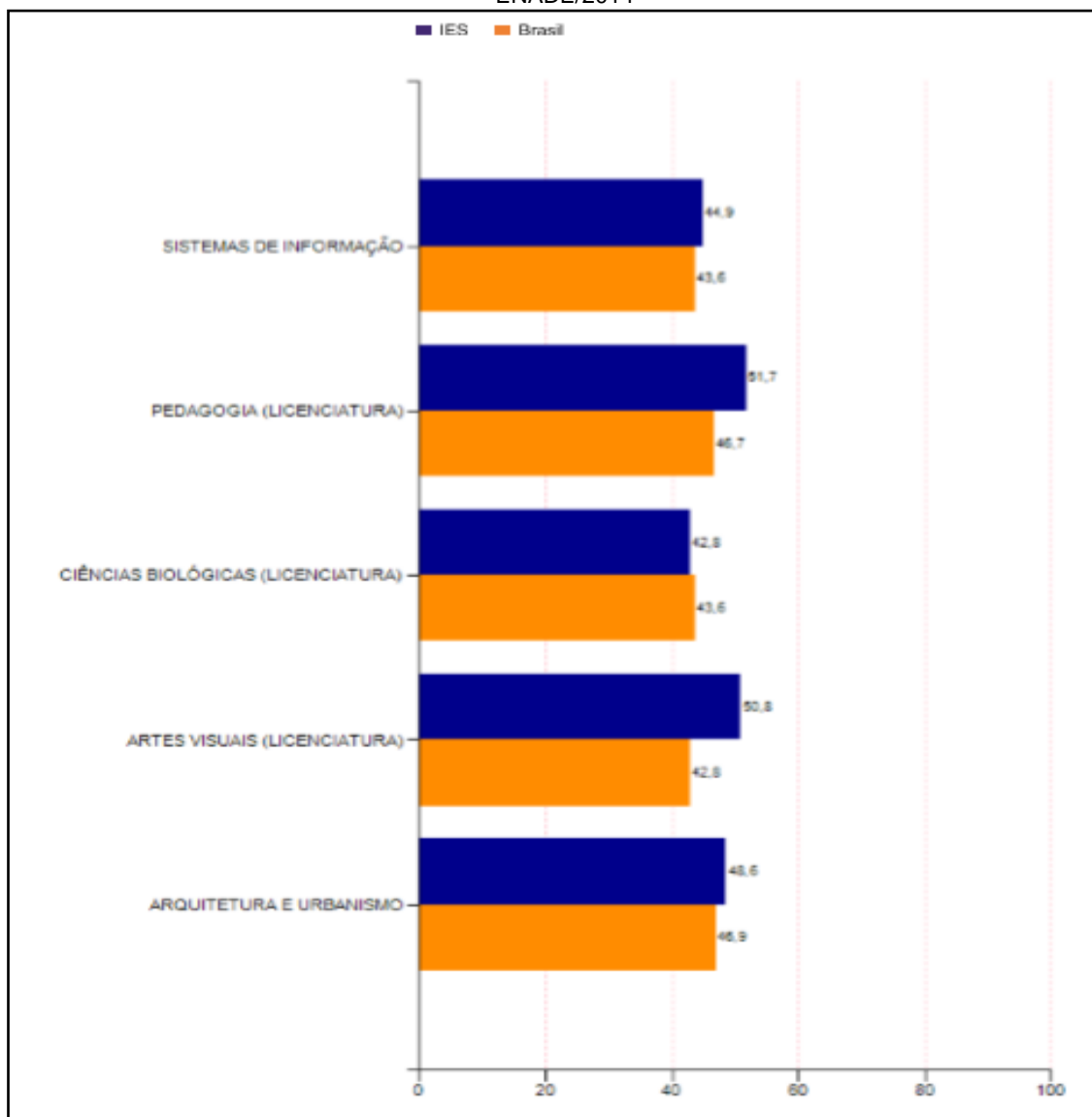
CURSO	CONCEITO ENADE
Arquitetura e Urbanismo	3
Artes Visuais (licenciatura)	4
Ciências Biológicas (Licenciatura)	3
Pedagogia (Licenciatura)	3
Sistema de Informação	3

Fonte: Relatório ENADE 2014 - IES

Os conceitos ENADE apoiam-se em duas variáveis, os resultados dos alunos na prova de Formação Geral (25%) e Componentes Específicos (75%), mas esses indicadores podem ser melhor compreendidos quando observa-se os gráficos em que os resultados dos cursos na IES são comparados aos resultados em nível de Brasil.

O gráfico a seguir apresenta uma comparação entre as médias dos cursos das FIO e sua relação com a média nacional. Esse indicador de desempenho possibilita identificar a qualidade da formação oferecida pela IES em relação às instituições de ensino que se encontram na sua categoria. Pode se observar, claramente, que os cursos avaliados apresentaram número de acertos acima da média nacional.

Figura 1 – Comparação entre as médias dos cursos da IES e a média do Brasil – estudantes concluintes – ENADE/2014



Fonte: Relatório de IES – ENADE 2014

É possível identificar, de maneira mais cuidadosa, considerando curso a curso em cada ciclo avaliativo, como pode ser observado a seguir:

Curso de Arquitetura e Urbanismo

Considerando o Relatório ENADE 2014 por curso é possível identificar aspectos do curso de Arquitetura e Urbanismo, como no quadro a seguir:

Quadro 6 – Resultados ENADE do Curso de Arquitetura e Urbanismo das FIO 2014

ENADE	IES	UF	Região	Brasil
Tamanho da população	38	4104	6995	15739
% de presentes	97,36%	89,71%	89,17%	89,23%
Resultado Geral (Média)	48,6	45,9	46,7	46,9
Formação Geral (Média)	60,6	56,5	57,1	57,0
Componente específico (Média)	44,5	42,4	43,3	43,5

Fonte: Relatório de Curso FIO – ENADE 2014

No Relatório de Curso Arquitetura e Urbanismo - ENADE 2014, o questionário dos estudantes possibilita a análise das relações entre o desempenho dos estudantes e o curso oferecido pela IES.

Assim, quanto a relevância das disciplinas para a formação dos estudantes tem-se 56,8% concorda plenamente que as disciplinas contribuíram com a formação integral, como cidadão e profissional, 35,1% concorda, 8,1% concorda parcialmente e não houve quem discordasse.

Quanto ao desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional 75,7% concorda plenamente, 18,9% concorda, 5,4% concorda parcialmente e ninguém discorda.

As relações entre os planos de ensino apresentados pelos professores e o desenvolvimento das atividades acadêmicas demonstraram que 45,9% concorda plenamente, 48,6% concorda, 5,4% concorda parcialmente e ninguém discorda.

No que compete às relações entre teoria e prática, na percepção dos alunos o curso cumpriu plenamente para 56,8%; cumpriu para 24,3%, cumpriu parcialmente para 18,9% e ninguém declara que não cumpriu.

Para 54,1% dos estudantes, os professores dominam plenamente os conteúdos abordados nas disciplinas, para 37,8% dominam e, para 8,1% dominam parcialmente, contudo não houve aluno que declarasse que algum professor não dominasse os conteúdos ministrados.

No que refere-se à infraestrutura física disponível no curso 78,4% concorda plenamente que eram adequadas e 21,6% declaram que eram adequadas. Em relação às aulas práticas 70,3% declara que os equipamentos

e materiais disponíveis foram adequados para a quantidade de alunos em sua plenitude; 24,3% que eram adequados e 5,4% discorda que eram adequados.

Curso de Artes Visuais

A análise dos indicadores do Relatório ENADE 2014 referente ao Curso de Artes Visuais das FIO possibilita olhar para os resultados de aprendizagem ao longo de todo o curso, bem como à percepção dos egressos em relação ao mesmo, como pode ser observado no que segue:

Quadro 7 – Resultados ENADE do Curso de Artes Visuais das FIO 2014

ENADE	IES	UF	Região	Brasil
Tamanho da população	38	2999	3531	6173
% de presentes	94,73	75,62	75,44	76,36
Resultado Geral (Média)	50,8	42,2	42,9	42,8
Formação Geral (Média)	55,7	51,0	51,4	50,8
Componente específico (Média)	49,1	39,3	40,1	40,1

Fonte: Relatório de Curso FIO – ENADE 2014

Os resultados do desempenho dos alunos do Curso de Artes Visuais das FIO superam os demais cursos, tanto no Estado, quando por Região ou Nacional.

A análise dos alunos, quanto a relevância das disciplinas para sua formação registra que 94,4% concorda plenamente que as disciplinas contribuíram com sua formação integral, como cidadão e profissional e 5,6% concordam e não houve quem discordasse.

Quanto ao desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional, 97,2% concorda plenamente, 2,8% concorda e ninguém discorda.

As relações entre os planos de ensino apresentados pelos professores e o desenvolvimento das atividades acadêmicas demonstraram que 86,1% concorda plenamente, 13,9% concorda e ninguém discorda.

No que compete às relações entre teoria e prática, na percepção dos alunos o curso cumpriu plenamente para 94,4%; cumpriu para 5,6% e ninguém declara que não cumpriu.

Para 86,1% dos estudantes os professores dominam plenamente os conteúdos abordados nas disciplinas, para 13,9% dominam e não houve aluno que declarasse que algum professor não dominasse os conteúdos ministrados.

No que se refere à infraestrutura física disponível no curso 72,2% concorda plenamente que eram adequadas, 11,1% concorda, 11,1% concorda parcialmente, 2,8% discorda parcialmente e 2,8% discorda que eram adequadas. Em relação às aulas práticas 77,8% declara que os equipamentos e materiais disponíveis foram adequados para a quantidade de alunos em sua plenitude; 11,1% que eram adequados, 5,6% concorda parcialmente, 2,8% discorda parcialmente e 2,8% discorda que eram adequados.

Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura)

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas participou do ENADE 2014, dessa forma, são apresentados os desempenhos dos alunos e sua percepção do curso, como pode ser constatado a seguir:

Quadro 8 – Resultados ENADE do Curso Ciências Biológicas (Licenciatura) das FIO 2014

ENADE	IES	UF	Região	Brasil
Tamanho da população	39	3009	6999	19704
% de presentes	89,74	71,98	75,33	79,75
Resultado Geral (Média)	42,8	44,8	46,2	43,6
Formação Geral (Média)	55,5	56,9	57,9	55,7
Componente específico (Média)	38,5	40,7	42,3	39,5

Fonte: Relatório de Curso FIO – ENADE 2014

Os resultados indicam que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas apresentou desempenho abaixo do desempenho dos estudantes da região, ainda que esteja muito próximo dos resultados em nível nacional.

Quanto à percepção dos estudantes sobre o curso, conforme respostas ao questionário do estudante ENADE, obtivemos as seguintes informações:

Quanto a relevância das disciplinas para sua formação registra que 70,6% concorda plenamente que as disciplinas contribuíram com sua formação integral, como cidadão e profissional, 26,5% concordam e 2,9% concorda parcialmente, contudo não houve quem discordasse.

Quanto ao desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional, 76,5% concorda plenamente, 20,6% concorda, 2,9% concorda parcialmente e ninguém discorda.

As relações entre os planos de ensino apresentados pelos professores e o desenvolvimento das atividades acadêmicas demonstraram que 79,4% concorda plenamente, 17,6% concorda e 2,9% discorda parcialmente.

No que compete às relações entre teoria e prática, na percepção dos alunos o curso cumpriu plenamente para 88,2%; cumpriu para 11,8% e ninguém declara que não cumpriu.

Para 91,2% dos estudantes os professores dominam plenamente os conteúdos abordados nas disciplinas, para 8,8% dominam e não houve aluno que declarasse que algum professor não dominasse os conteúdos ministrados.

No que se refere à infraestrutura física disponível no curso 97,1% concorda plenamente que eram adequadas, 2,9% concorda e ninguém discorda quanto à essa questão. Em relação às aulas práticas 94,2% declara que os equipamentos e materiais disponíveis foram adequados para a quantidade de alunos em sua plenitude; 2,9% que eram adequados, 2,9% concorda parcialmente e ninguém discordou.

Curso de Pedagogia

Como pode ser observado no Relatório ENADE por Curso 2014, o Curso de Pedagogia das FIO apresentam os seguintes resultados:

Quadro 9 – Resultados ENADE do Curso de Pedagogia das FIO 2014

ENADE	IES	UF	Região	Brasil
Tamanho da população	31	37369	54326	131146
% de presentes	100	84,26	85,19	85,29
Resultado Geral (Média)	51,7	47,2	48,2	46,7
Formação Geral (Média)	50,8	50,3	50,9	49,2
Componente específico (Média)	51,9	46,2	47,3	45,8

Fonte: Relatório de Curso FIO – ENADE 2014

O desempenho dos estudantes do curso de Pedagogia das FIO manteve-se acima da média em todos os níveis, sendo que na média geral está 5% acima da média nacional e no componente específico 5,9%. Destaca-se a presença de todos os alunos na prova.

No que compete à percepção dos estudantes sobre o curso, registrou-se que:

Quanto à relevância das disciplinas para sua formação registra que 96,8% concorda plenamente que as disciplinas contribuíram com sua formação integral, como cidadão e profissional e 3,2% concorda, contudo não houve quem discordasse.

Quanto ao desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional, 96,8% concorda plenamente e 3,2% concorda e ninguém discorda.

As relações entre os planos de ensino apresentados pelos professores e o desenvolvimento das atividades acadêmicas demonstraram que 90,3% concorda plenamente, 9,7% concorda e não houve discordância.

No que compete às relações entre teoria e prática, na percepção dos alunos o curso cumpriu plenamente para 93,5%; cumpriu para 6,5% e ninguém declara que não cumpriu.

Para 93,5% dos estudantes os professores dominam plenamente os conteúdos abordados nas disciplinas, para 6,5% dominam e não houve aluno que declarasse que algum professor não dominasse os conteúdos ministrados.

No que se refere à infraestrutura física disponível no curso 90% concorda plenamente que eram adequadas, 10% concorda e ninguém discorda quanto à essa questão. Em relação às aulas práticas 90% declara que os equipamentos e materiais disponíveis foram adequados para a quantidade de alunos em sua plenitude; 10% que eram adequados e ninguém discordou.

Curso de Sistemas de Informação

Como pode ser observado no Relatório ENADE por Curso 2014, o Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação das FIO apresentou como resultados do desempenho dos estudantes e percepção acerca do curso, o que segue:

Quadro 10 – Resultados ENADE do Curso de Sistemas de Informação das FIO 2014

ENADE	IES	UF	Região	Brasil
Tamanho da população	22	4083	8134	16288
% de presentes	95,45	81,68	82,01	81,47
Resultado Geral (Média)	44,9	42,7	44,0	43,6
Formação Geral (Média)	55,1	56,0	56,8	56,6
Componente específico (Média)	41,4	38,2	39,7	39,2

Fonte: Relatório de Curso FIO – ENADE 2014

Com percentual de presença maior que a média geral, os alunos do curso de Sistemas de Informação das FIO apresentaram desempenho acima da média, com destaque para os componentes específicos, evidenciando que a formação profissional está sendo desempenhada acima da média.

De acordo com o questionário do estudante, registrou-se a percepção dos alunos sobre o curso, como pode ser melhor observado a seguir:

No que compete à relevância das disciplinas para sua formação integral, como cidadão e profissional 90,4% concorda plenamente que as disciplinas contribuíram, 4,8% concorda, 4,8% concorda parcialmente e não houve quem discordasse.

Quanto ao desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional, 85,7% concorda plenamente, 4,8% concorda, 4,8% concorda parcialmente e 4,8% discorda totalmente.

As relações entre os planos de ensino apresentados pelos professores e o desenvolvimento das atividades acadêmicas demonstraram que 95,2% concorda plenamente, 4,8% concorda e não houve discordância.

No que compete às relações entre teoria e prática, na percepção dos alunos o curso cumpriu plenamente para 100% e ninguém declara que não cumpriu.

Para 90,4% dos estudantes os professores dominam plenamente os conteúdos abordados nas disciplinas, para 4,8% dominam e para 4,8% dominam parcialmente e não houve aluno que declarasse que algum professor não dominasse os conteúdos ministrados.

No que se refere à infraestrutura física disponível no curso 95,2% concorda plenamente que eram adequadas, 4,8% concorda e ninguém discorda quanto à essa questão. Em relação às aulas práticas 100% declara que os equipamentos e materiais disponíveis foram adequados para a quantidade de alunos em sua plenitude.

Cursos do Ciclo Vermelho (2015/2018/2021)

O ciclo Vermelho é composto pelos cursos de Bacharelado nas áreas de Ciências Sociais e Ciências Humanas, ou melhor, nas FIO são os cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Direito e Psicologia. Realizaram o ENADE em 2015, portanto, não há relatórios publicados da IES ou do curso até este momento, contudo os relatórios por área foram usados para compor alguns dados neste documento de autoavaliação.

Os cursos desse ciclo tiveram os seguintes conceitos ENADE:

Quadro 11 – Conceitos por curso – ENADE 2015

CURSO	CONCEITO ENADE
Administração de Empresas	3
Ciências Contábeis	4
Direito	4
Psicologia	4

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/conceito-preliminar-de-curso-cpc->

Os cursos foram avaliados com conceito 4, apenas Administração de Empresas com conceito 3. A seguir, análise, por curso, do desempenho nas provas de Formação Geral e Conhecimento Específico.

Curso de Administração de Empresas

O Curso de Bacharelado em Administração de Empresas das FIO apresentou como resultados do desempenho dos estudantes os resultados aqui registrados, todavia, os indicadores comparativos foram retirados do Relatório de Área, não apresentando maiores detalhamentos, como pode ser observado:

Quadro 12 – Resultados ENADE do Curso de Administração de Empresas das FIO 2015

ENADE	IES	Região	Brasil
Tamanho da população	53	68523	151469
% de presentes	90,56	82,3	81,2
Resultado Geral (Média)	40,75	42,5	41,7
Formação Geral (Média)	50,55	53,8	53,3
Componente específico (Média)	37,46	38,8	37,9

Fonte: Relatório de Área Administração de Empresas INEP – ENADE 2015 e resultados do curso das FIO

Os resultados apresentados indicam que, mesmo com o compromisso de participação dos alunos, seu desempenho médio ficou abaixo da média da Região e Nacional, sendo que a maior diferença ocorreu nas questões de Formação Geral.

Quanto à percepção dos alunos, não há registros da IES.

Curso de Ciências Contábeis

Nas FIO em 2015 também foi avaliado o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e, seus resultados foram:

Quadro 13 – Resultados ENADE do Curso de Ciências Contábeis das FIO 2015

ENADE	IES	Região	Brasil
Tamanho da população	54	24084	65283
% de presentes	79,62	84,8	84,5
Resultado Geral (Média)	49,28	42,1	40,6
Formação Geral (Média)	55,75	51,8	51,0
Componente específico (Média)	47,1	38,9	37,1

Fonte: Relatório de Área Ciências Contábeis INEP – ENADE 2015 e resultados do curso das FIO

Apesar do índice de presença ser menor que os indicadores regional e nacional, observa-se que o desempenho geral foi superior à média nacional em 8,68%, e no componente específico em 10%, demonstrando que o curso cumpre seu papel na formação de profissionais competentes na área.

Curso de Direito

O curso de Direito das FIO no ENADE 2015 teve o conceito 4, devido aos seguintes resultados de desempenho de seus alunos:

Quadro 14 – Resultados ENADE do Curso de Direito das FIO 2015

ENADE	IES	Região	Brasil
Tamanho da população	119	49522	124451
% de presentes	98,31	86,8	86,4
Resultado Geral (Média)	54,01	46,0	45,6
Formação Geral (Média)	63,08	59,8	59,1
Componente específico (Média)	50,97	41,4	41,1

Fonte: Relatório de Área Direito INEP – ENADE 2015 e resultados do curso das FIO

O desempenho dos alunos do Curso de Direito das FIO apresentou índice de média geral de 8,41% maior que a média nacional, em Formação Geral superou em 3,98% e, no Componente Específico em 9,87%. Esses indicadores

mostram que as FIO oferecem melhor formação aos seus alunos, preparando melhores advogados.

Curso de Psicologia

No ENADE 2015, o curso de Bacharelado em Psicologia teve o conceito 4, e apresentou os resultados de desempenho de seus alunos conforme segue:

Quadro 15 – Resultados ENADE do Curso de Psicologia das FIO 2015

ENADE	IES	Região	Brasil
Tamanho da população	42	11996	26480
% de presentes	92,85	91,7	91,5
Resultado Geral (Média)	51,36	47,0	46,9
Formação Geral (Média)	61,42	57,4	56,7
Componente específico (Média)	47,99	43,5	43,7

Fonte: Relatório de Área Psicologia INEP – ENADE 2015 e resultados do curso das FIO

O curso apresentou desempenho na média geral de 4,46% maior que a média nacional, assim como na Formação Geral ficou maior em 4,72% e 4,29% no Componente Específico. Além disso, o índice de presença foi maior que os demais.

Cursos do Ciclo Verde (2016/2019/2022)

Os curso do chamado Ciclo Verde são os Bacharelado nas áreas de Saúde e Agrárias, sendo, nas FIO os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária, Enfermagem e Farmácia. Realizaram o ENADE em 2016, portanto, não há relatórios publicados da IES ou do curso até este momento, contudo os relatórios por área foram usados para compor alguns dados neste documento de autoavaliação.

Os cursos desse ciclo tiveram os seguintes conceitos ENADE:

Quadro 16 – Conceitos por curso – ENADE 2016

CURSO	CONCEITO ENADE
Agronomia	4
Medicina Veterinária	3
Enfermagem	3
Farmácia	4

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/conceito-enade>

O conceito ENADE foi composto pelo desempenho dos alunos na prova de Formação Geral e Componente Específico e apoiados no Relatório por área, é possível comparar os cursos das FIO ao desempenho dos alunos de cursos equivalentes em nível regional e nacional.

Curso de Agronomia

No ENADE 2016, o curso de Bacharelado em Agronomia teve o conceito 4, e apresentou os resultados de desempenho de seus alunos conforme segue:

Quadro 17 – Resultados ENADE do Curso de Agronomia das FIO 2016

ENADE	IES	Região	Brasil
Tamanho da população	12	3806	12175
% de presentes	100	92,2	92,0
Resultado Geral (Média)	60,8	57,3	57,2
Formação Geral (Média)	45,47	47,8	47,7
Componente específico (Média)	65,91	60,5	60,3

Fonte: Relatório de Área Agronomia INEP – ENADE 2016 e resultados do curso das FIO

O Curso de Agronomia apresentou média de desempenho no componente específico de 5,61% acima da média nacional e teve 100% de

presença na avaliação. O conceito ENADE foi 4, contudo o IDD foi de 5, a nota máxima.

Curso de Medicina Veterinária

No ENADE 2016, o curso de Bacharelado em Medicina Veterinária teve o conceito 4, e apresentou os resultados de desempenho de seus alunos conforme segue:

Quadro 18 – Resultados ENADE do Curso de Medicina Veterinária das FIO 2016

ENADE	IES	Região	Brasil
Tamanho da população	16	4560	9321
% de presentes	93,75	93,9	94,1
Resultado Geral (Média)	48,5	50,2	49,6
Formação Geral (Média)	52,4	48,4	47,9
Componente específico (Média)	47,1	50,8	50,2

Fonte: Relatório de Área Medicina Veterinária INEP – ENADE 2016 e resultados do curso das FIO

O Curso de Medicina Veterinária destacou-se pelo IDD 5 e, observa-se que os indicadores de Formação Geral ficaram 4,5% acima da média nacional, ainda que pela ausência de um aluno tenha apresentado índice de presença menor que a média nacional.

Curso de Enfermagem

O curso de Bacharelado em Enfermagem teve o conceito 3, e apresentou os resultados de desempenho de seus alunos conforme segue:

Quadro 19 – Resultados ENADE do Curso de Enfermagem das FIO 2016

ENADE	IES	Região	Brasil
Tamanho da população	20	12661	35681
% de presentes	90,90	91,7	92,2
Resultado Geral (Média)	39,9	42,2	41,3
Formação Geral (Média)	38,86	41,3	40,7
Componente específico (Média)	40,19	42,4	41,5

Fonte: Relatório de Área Enfermagem INEP – ENADE 2016 e resultados do curso das FIO

O curso de Enfermagem apresentou desempenho abaixo da média regional e nacional, ficando com conceito ENADE 3 e IDD 3.

Curso de Farmácia

O curso de Bacharelado em Farmácia teve o conceito 4, e apresentou os resultados de desempenho de seus alunos conforme segue:

Quadro 20 – Resultados ENADE do Curso de Farmácia das FIO 2016

ENADE	IES	Região	Brasil
Tamanho da população	18	6022	13991
% de presentes	94,44	93,2	94,3
Resultado Geral (Média)	58,1	51,9	50,5
Formação Geral (Média)	47,27	48,4	46,6
Componente específico (Média)	61,62	53,0	51,8

Fonte: Relatório de Área Enfermagem INEP – ENADE 2016 e resultados do curso das FIO

O curso de Farmácia das FIO apresentou melhor média no componente específico de 9,82% maior em relação à média nacional, também destaca-se no resultado geral, com média 58,1, apresenta Conceito ENADE 4 e seu IDD é 5.

O IGC – Índice Geral de Cursos é um indicador de qualidade que avalia a IES a partir da média do CPC do último triênio, como pode ser observado em 2014 e 2015 tem se mantido em 4 (quatro).

Em síntese, o desempenho dos cursos, no Conceito ENADE, em cada Ciclo Avaliativo pode ser melhor observado no quadro abaixo:

Quadro 21 – Conceito ENADE dos Cursos por Ciclo Avaliativo

Ciclo	Cursos / Anos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
AZUL	Arquitetura e Urbanismo	SC			SC			3		
	Artes Visuais	SC			2			4		
	Ciências Biológicas (licenciatura)	2			SC			3		
	Pedagogia	SC			3			3		
	Sistemas de Informação	2			2			3		
VERME LHO	Administração de Empresas		2			4			3	
	Ciências Contábeis		3			4			4	
	Direito		3			4			4	
	Psicologia		SC			3			4	
VERDE	Agronomia			2			3			4
	Enfermagem			2			1			3
	Farmácia			SC			4			4
	Medicina Veterinária									

Fonte: INEP

Comunidade Acadêmica

Funcionários

Os funcionários das Faculdades Integradas de Ourinhos registraram sua percepção frente ao trabalho executado e seu grau de satisfação por trabalhar no campus.

Quanto ao tempo de trabalho na IES, 13,55% tem menos de 1 ano de trabalho, 15,25% trabalha entre 1 e 3 anos; 34% entre 3 e 5 anos e 37,2% trabalha há mais de cinco anos, sendo que, destes, 18,6% há mais de 10 anos. Pode-se observar que mais de 70% dos funcionários está há mais de 5 anos trabalhando na IES, demonstrando estabilidade da equipe de trabalho.

Esses funcionários estão no campus em diferentes momentos, 36% trabalha nos períodos da tarde e noite e 64% entre manhã e tarde.

Quando lhes perguntado sobre a percepção que têm de trabalhar nas FIO 83% diz que gosta muito de trabalhar na IES, principalmente pelas pessoas com quem convive, destacando o ambiente e as relações interpessoais; 59% acrescenta que as atividades que exercem no campus são adequadas à função e cerca de 20% também destaca a remuneração que considera adequada às atividades que realiza.

Há depoimentos que mostram admiração e satisfação como elementos mais fortes e, os motivos apresentados por todos demonstra coerência nas relações.

E, por fim, realizou-se um levantamento das percepções da comunidade externa a partir do que os funcionários ouvem no seu entorno e, os depoimentos estão muito próximos daqueles declarados pelos egressos.

Egressos

Aos egressos foi perguntado como avaliam a formação recebida nas FIO, ao que responderam:

Gráfico 05 – Avaliação dos Egressos sobre a qualidade do ensino nas FIO



Fonte: Pesquisa CPA

Observa-se que 53,5% considera excelente a formação e 29% muito boa, o que totaliza 82,5% de valorização, pela comunidade de egressos, sobre a qualidade da formação profissional recebida. 17,5% diz ter sido boa por ajudar a entender o mundo, apesar de não atuarem na área, ou seja, as FIO deu-lhes uma formação cidadã e de bom nível cultural, apesar de terem seguido por outros caminhos na profissão. E, 0,6% não atua na área e atribui sua condição à formação recebida.

A comunidade externa e interna apresenta-se, em maioria, satisfeita com a atuação da IES.

Análise da CPA

O Plano de Desenvolvimento Institucional é um instrumento que organiza e conduz o trabalho da IES em consonância com a percepção de toda a comunidade acadêmica interna e externa. Os documentos advindos dos resultados dos alunos em avaliações externas, bem como sua relação com as expectativas da comunidade do entorno evidenciam essa estreita relação, ou seja, “As FIO oferecem algo que é o desejo da comunidade local, bons profissionais que atendem as necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade”, por fim, cumpre sua missão com aprovação e admiração da comunidade.

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Este Eixo tem como dimensões analisadas a Dimensão 1, que avalia a missão e o PDI e a Dimensão 3, sobre a responsabilidade social da instituição.

Assim, cabe retomar a missão constante em seu PDI:

Investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

Observa-se que a concepção de ensino está a serviço da aprendizagem dos futuros profissionais que, para além da condição de alunos, são pessoas e atuarão profissionalmente numa sociedade que exige competência e conhecimento nas diferentes áreas.

Nesta perspectiva analisa-se o investimento na formação dos egressos de forma que atendam as expectativas da sociedade que requer, acima de tudo, profissionais éticos e competentes.

Dentre os indicadores que possibilitam essa análise têm-se os de qualidade publicados pelo MEC, como o IDD. Este indicador de qualidade define o quanto o curso possibilitou de desenvolvimento no desempenho do estudante tendo como referência de comparação as notas do ENEM dos alunos (perfil de ingresso) com o conceito ENADE (perfil de saída), assim, a medida dá-se entre as condições do ingressante quando inicia seus estudos na IES e seu perfil de saída, como profissional.

Esses indicadores evidenciam aspectos da competência profissional, objeto definido como missão desta IES e, além disso atende às expectativas do mercado de trabalho e da sociedade que prescinde cada vez mais de profissionais capazes de resolver situações do cotidiano, o que é avaliado pelo ENADE, como pode ser observado nos editais do referido exame e apresentado no Eixo 1 deste relatório.

Também foi possível identificar nos dados do INEP o IDD dos cursos do Ciclo Verde das FIO, a saber:

Quadro 22 – IDD por curso – ENADE 2016

CURSO	IDD
Agronomia	5
Medicina Veterinária	5
Enfermagem	3
Farmácia	5

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/conceito-enade>

Observa-se que, numa escala de 1 a 5 os cursos de Agronomia, Medicina Veterinária e Farmácia atingiram o máximo – 5 (cinco) - , ficando o curso de Enfermagem com IDD 3.

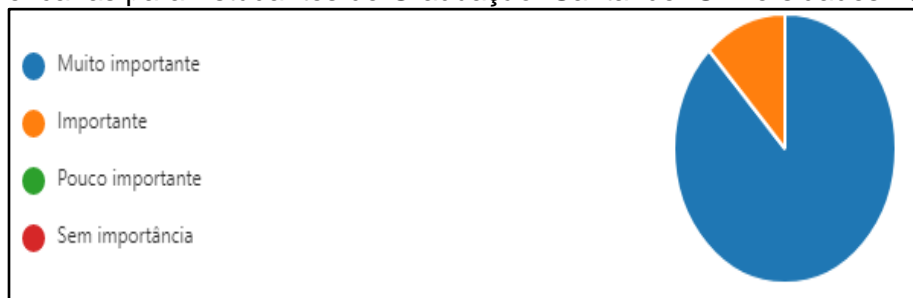
Além de indicadores de qualidade alguns cursos mantêm contato com seus alunos egressos acompanhando-os em seu percurso profissional. A IES sistematizou esse acompanhamento por meio do Programa de Acompanhamento de Egressos - PAE.

Os conceitos ENADE, acima demonstrados, também evidenciam o crescimento dos alunos que estão se formando, possibilitando concluir que apresentam conhecimento elevado na área em que atuam profissionalmente.

Na busca por consolidar-se como instituição educacional de formação e aperfeiçoamento de pessoas e profissionais, consta no PDI a importância por disseminar conhecimento e cultura, pois compreende como função do Ensino Superior a formação integral do indivíduo “despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente” diante das demandas sociais.

Um dos aspectos de fundamental importância, nesse contexto, são os programas instituídos na IES com a finalidade de promover a ampliação do universo de conhecimento e da vivência em diferentes culturas, para tanto criou o Programa de Internacionalização nas FIO em parceria com o Grupo Santander. Esse programa foi objeto de investigação da CPA junto à comunidade acadêmica, assim, ao ser perguntado sobre a importância do programa de internacionalização nas FIO, os professores responderam:

Gráfico 6 – Importância para os docentes do Programa de “Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação” Santander Universidades 2017

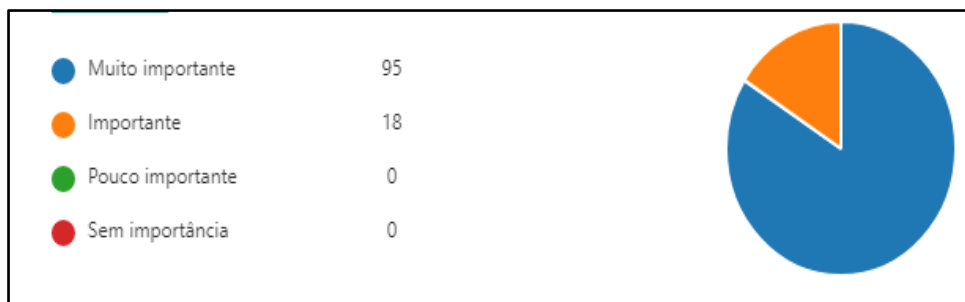


Fonte: Pesquisa CPA

Para 88% dos respondentes a iniciativa é muito importante e importante para 12%, evidenciando a relevância dessa proposta para os alunos.

As respostas dadas pelos alunos não foram diferentes:

Gráfico 7 – Importância para os discentes do Programa de “Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação” Santander Universidades 2017

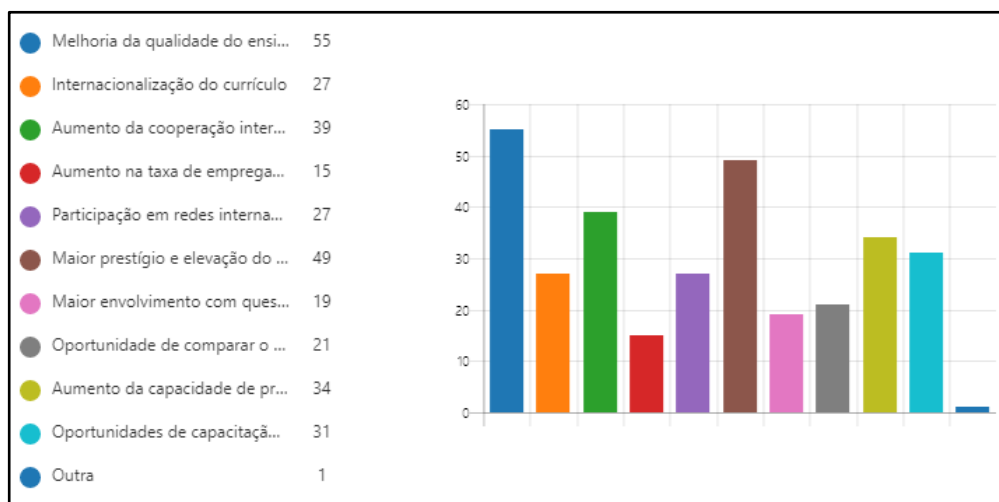


Fonte: Pesquisa CPA

84% dos alunos julgou muito importante e 16% avaliou como importante. Nenhum aluno ou professor considerou de pouca ou nenhuma importância.

Para os professores, os principais benefícios são a melhoria na qualidade do ensino, uma elevação do conceito e perfil da IES, assim como a ampliação das condições para capacitação.

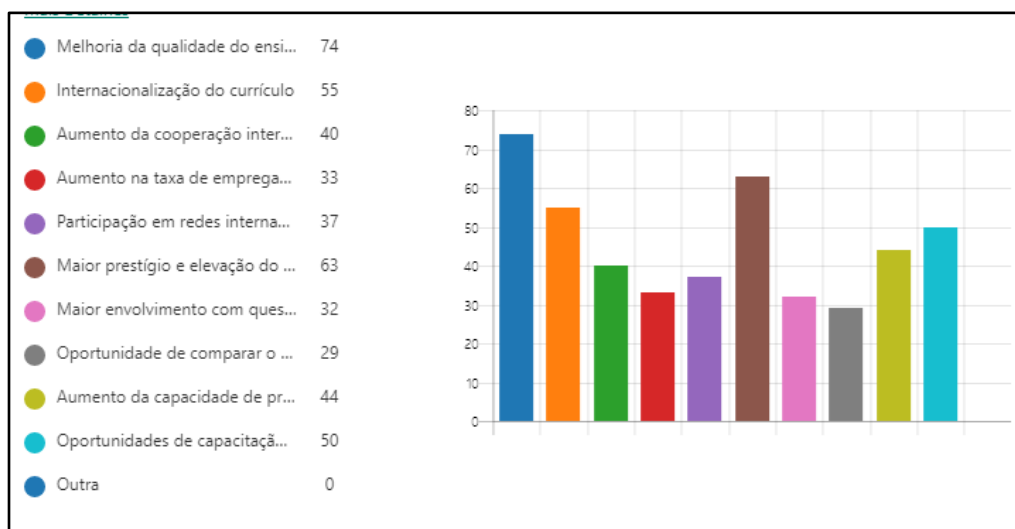
Gráfico 8 – Benefícios do Programa para a internacionalização – Docentes



Fonte: Pesquisa CPA

Na visão dos alunos:

Gráfico 9 – Benefícios do Programa para a internacionalização – Discentes



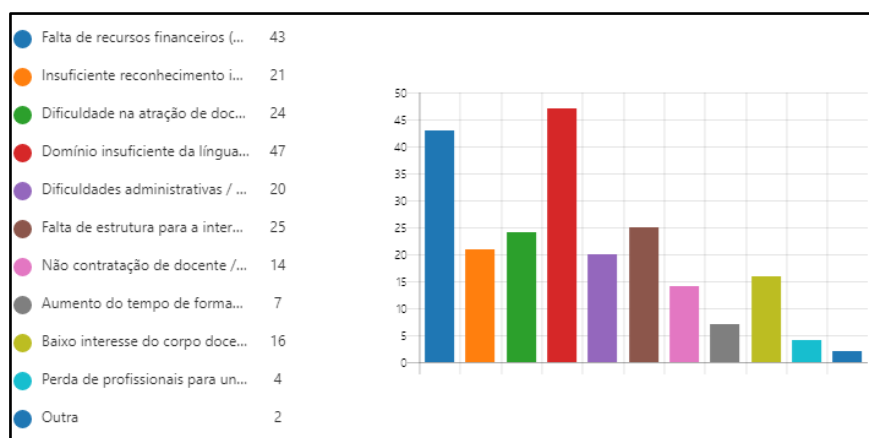
Fonte: Pesquisa CPA

Os alunos também consideram que o programa trará benefícios ao processo de ensino, prestígio e elevação do conceito institucional e destacaram a internacionalização do currículo e oportunidades de capacitação profissional.

Essas ações são compreendidas pela comunidade acadêmica como importantes para o crescimento profissional de todos e da IES.

Todavia, ao serem questionados quanto às barreiras (limitações/dificuldades) para o avanço desse programa, responderam:

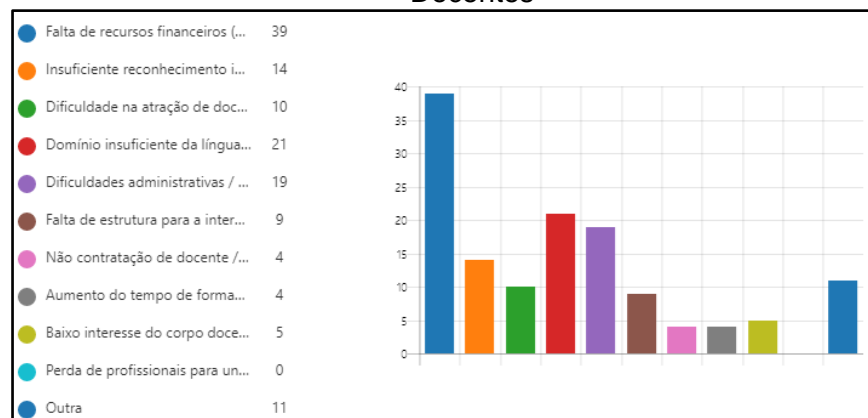
Gráfico 10 – Barreiras para a implementação do Programa de internacionalização – Discentes



Fonte: Pesquisa CPA

Para os alunos a principal barreira é o domínio da língua estrangeira (fala, escrita e compreensão), já para os professores que participaram da pesquisa a principal barreira é a falta de recursos da instituição ou órgãos de fomento, como pode ser observado no gráfico a seguir.

Gráfico 11 – Barreiras para a implementação do Programa de internacionalização – Docentes



Fonte: Pesquisa CPA

O PDI registra que a IES possui em sua política de nivelamento a oferta de cursos, para alunos e professores. Foram disponibilizados horários para aulas de língua inglesa aos docentes e, diversos cursos e plantões aos alunos.

Com uso de vídeo-aulas, as FIO tentam oportunizar ao aluno que não pode participar de todas as atividades de plantão ou nivelamento fora do horário

de aulas regulares. Essas ações promovem a inclusão social de alunos e professores dentro da política de formação integral e para consolidar-se como instituição educacional que realiza o ensino nessa perspectiva.

Ainda na perspectiva da inclusão social, a IES instituiu o NAU – Núcleo de acessibilidade universitária e, mantém em seu corpo de profissionais, interpretes de LIBRAS e auxiliares para alunos com necessidades educacionais especiais. Também há, no *campus*, estrutura física adaptada ao público alvo da educação especial, em quaisquer deficiências, assim, cumprindo a legislação que rege a questão, como a Lei nº 13.146/2015, o Decreto nº 7.612/2011 e o Decreto nº 6.949/2009, entre outros.

O acesso e a permanência dos alunos são propósitos e função da educação que exigem políticas educacionais internas voltadas à inclusão e à equidade.

Outra vertente importante para a promoção dos direitos humanos e da igualdade social são as questões étnico-raciais que ainda persistem no âmbito social e que a IES vem combatendo com a fundação do Núcleo de Promoção da Inclusão e da Diversidade instituído nas FIO e que tem promovido ações de estudo e difusão dessas questões à toda comunidade acadêmica e externa. Foram realizados em 2017 ciclo de palestras e debates dentro dessa temática no *campus*, com apoio de diversos profissionais e acessível aos alunos e professores de diferentes cursos.

As ações acima descritas constituem a política de desenvolvimento institucional que visa seu crescimento investindo para a ampliação do acervo cultural e de conhecimento de seus alunos e egressos.

Entre as ações para ampliação a apoio às aprendizagens há a produção intelectual e material de vídeos-aulas com o propósito de subsidiar os alunos oriundos das mais diversas formações na educação básica. A formação básica, assim, não pode ser barreira intransponível, devendo ser alicerçada com informação e conhecimento de maneira fácil e acessível.

O NTEA – Núcleo Tecnológico de Educação Aberta promove o desenvolvimento de produção intelectual e material com vistas ao nivelamento, inclusão e acessibilidade a todos os alunos, foram feitas 124 video-aulas, num total de mais 25 horas de gravação.

Quadro 23 – Vídeo-aulas produzidas no NTEA

Temas das Vídeo-aulas	Total de aulas gravadas
Física	28
Probabilidade e estatística	4
Matemática básica	20
Cálculo	28
Geometria analítica	12
Oficina de Estudos e Redação	4
Conexão semântica	1
Cálculos econômicos e Financeiros com uso de Calculadora científica HP 12C	23
Tutoriais (diversos)	4

Fonte: Informação do NTEA

Há, ainda, a produção de vídeos com áudio-descrição e interpretação em LIBRAS produzido no NTEA com alunos de diversos cursos.

Análise da CPA

O eixo 2, que visa a avaliação do desenvolvimento institucional por meio da análise de coerência entre o PDI e a atuação da IES com vistas a sua inserção social. Estão em avaliação as dimensões 1, da missão e o PDI e a dimensão 3 que trata da responsabilidade social da IES.

Observa-se que a missão e o PDI estão em plena e coerente articulação e que, muitas ações que foram encontradas na instituição, estão além do previsto. Isso demonstra que, ao longo de seu desenvolvimento, enquanto instituição, as FIO está atenta às demandas e por elas vai promovendo ações que, inicialmente não estavam previstas. Essa atitude que busca atualizar-se frente às demandas de sua comunidade interna e externa são aspectos positivos e fundamentais ao seu pleno desenvolvimento e cumprimento da função social na formação dos profissionais para a sociedade.

EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

O Eixo 3, cujo tema são as políticas acadêmicas, conta com três dimensões: Dimensão 2 que analisa as políticas para ensino, pesquisa e extensão, dimensão 4 que avalia a comunicação com a sociedade e a Dimensão 9 em relação a política de atendimento aos discentes.

Para o quinquênio de 2013 a 2017, com vistas ao seu constante desenvolvimento, as FIO registrou a programação de abertura de novos cursos de graduação, como Odontologia, Medicina, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia de Produção, cumprindo na quase totalidade esta programação. O processo para solicitação do curso de Medicina aguarda abertura de edital e o curso de Engenharia de Alimentos não foi proposto, contudo já se encontram em funcionamento os demais cursos, como pode ser constatado pelas publicações abaixo:

Quadro 24 – Cursos abertos nas FIO na vigência do PDI 2013-2017

CURSO	PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO	DATA DA PUBLICAÇÃO NO DOU
Engenharia Civil	Portaria nº 690 de 12/11/2014	Publicada em 13/11/2014 p.43
Engenharia de Produção	Portaria nº 816 de 29/10/2015	Publicado em 30/10/2015 p.24
Engenharia Elétrica	Portaria nº 360 de 10/06/2014	Publicada em 11/06/2014, p.19
Engenharia Mecânica	Portaria nº 266 de 27/03/2015	Publicada em 30/03/2015, p.21
Odontologia	Portaria nº 243 de 23/06/2016	Publicada em 24/06/2016 p. 93-94

Fonte: Diário Oficial da União

Além dos cursos previstos, foram solicitadas abertura de 2 cursos de bacharelado na modalidade a distância, Administração de Empresas e Ciências Contábeis. Os dois cursos aguardam visita da Comissão de Avaliação do MEC.

As dimensões avaliadas pelas Comissões, conforme relatório, apoiara-se nos documentos básicos produzidos na IES como o PDI, o PPC, o Relatório de Autoavaliação Institucional, Políticas Institucionais e DCN.

Essas dimensões são:

- ✓ Dimensão 1 – Organização didático-pedagógica
- ✓ Dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial
- ✓ Dimensão 3 – Infraestrutura

Ao se analisar esses resultados tem-se aspectos importantes para reorganizar e refletir acerca do objeto fim da IES, ou seja, a formação acadêmica e profissional que se está ofertando.

Engenharia Civil

Considerando o curso de Engenharia Civil, avaliado de 21 a 24 de agosto de 2013, observa-se na Dimensão 1, sua menor nota, há que se analisar os aspectos mais frágeis que são a definição mais clara da organização e desenvolvimento do TCC no PPC, em seguida evidencia-se o estágio como um aspecto muito bem regulamentado, mas que a matriz curricular do último semestre apresenta um “engessamento” das práticas de estágio; outro aspecto a ser analisado apoia-se nos procedimentos de avaliação previstos no PPC e, finalmente, há um alerta para os recursos materiais disponibilizados na IES como multimídias, laboratórios, etc. considerados pelos avaliadores como insuficientes para atender didaticamente às necessidades do curso.

Quanto à Dimensão 2 os aspectos positivos como titulação do corpo docente e experiência na área superam a fragilidade, uma vez que refere-se à produção acadêmica nos últimos 3 anos.

E, na Dimensão 3, infraestrutura, a Comissão julgou que os recursos materiais e de espaço, apesar da excelência, não são suficientes para atender à demanda prevista no número de vagas que se pretendia ao curso e os demais cursos da IES.

Engenharia Elétrica

O Curso de Engenharia elétrica foi avaliado no período de 02 a 05 de fevereiro de 2014 e, dentre os diversos aspectos fortes evidenciados no Relatório da Comissão de Avaliação externa, foram apontados dois aspectos frágeis na Dimensão 1 que são a não especificação da carga horária das aulas práticas em laboratórios e a necessidade de professores com formação específica em engenharia elétrica para atendimento às disciplinas do curso. Observa-se que são aspectos facilmente corrigidos pela própria coordenação de curso. Na dimensão 2, apresenta-se como fragilidade a baixa produção acadêmica dos docentes nos últimos 3 anos. Na Dimensão 3 as observações da comissão recaem sobre o número de periódicos especializados, a bibliografia complementar e os laboratórios didáticos especializados.

Curso de Odontologia

Este curso recebeu comissão de avaliação do MEC para sua autorização de 16 a 19 de dezembro de 2015 que, em relatório, evidenciou claramente os aspectos fortes e as fragilidades. As fortalezas, como registrado, há a harmonia da equipe envolvida no curso, as condições de infraestrutura, a perspectiva de formação docente e estímulo às atividades de pesquisa. As fragilidades registradas apoiam-se na finalização de laboratórios que, no momento da visita ainda não haviam sido concluídos, a carga horária que requer adequação, tanto quanto ao número de disciplinas, quanto aos semestres, devendo adequar-se às Diretrizes Curriculares do Curso; por fim e, como consequência da inobservância às DCN, enfatizaram aspectos das Atividades Complementares e Estágio Supervisionado em relação às respectivas cargas horárias.

Análise da CPA

Cabe registrar que os aspectos evidenciados na autorização do Curso de Engenharia civil, ocorrida cerca de 6 meses antes, mantém-se na visão dos

avaliadores do Curso de Engenharia Elétrica, ainda que mais atenuados, como observado pela nota.

Os aspectos didáticos pedagógicos apresentados nos três cursos avaliados, e que foram as maiores fragilidades, podem ser facilmente resolvidos nos Colegiados de Curso com apoio da Coordenação. A dimensão 2, em ambos os cursos de engenharia, poderá ser superada com apoio do NUPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão das FIO, organizando grupos de estudo e pesquisa para otimizar as produções técnicas e, conseqüentemente, científicas. O curso de Odontologia, ainda que o aspecto da produção tenha sido observado, o relatório destacou apenas o que fora apresentado.

A Dimensão 3, no caso dos cursos de Engenharia, até que sejam ampliados os espaços e materiais, exigem uma melhor organização de uso, com agendamentos e cronograma bem elaborados tendo como ênfase as questões pedagógicas. Para o curso de Odontologia, a finalização dos laboratórios já corrige o que foi solicitado.

Relatório da Pós-Graduação *lato sensu*

Consta, também, no PDI das FIO a proposta de oferta de cursos de pós-graduação, num total de 32 cursos *lato sensu* e 2 cursos de mestrado *stricto sensu*.

No período de 2015 e 2016 foram apresentados 14 cursos de especialização *lato sensu* nas áreas dos cursos de Administração de Empresas, Ciências Biológicas, Direito, Enfermagem, Engenharia, Farmácia, Medicina Veterinária, Pedagogia e Sistemas de Informação.

Foram propostos 41 cursos de Extensão, sendo oferecidos 22 cursos em 2015 e 21 em 2016, contudo, formaram turmas apenas em 11 cursos dos oferecidos em 2015 e em 8 dos cursos oferecidos em 2016.

Observa-se que a quantidade de cursos prevista no PDI foi oferecida em sua totalidade, contudo a abertura desses cursos prescinde da efetivação das matrículas pelos candidatos que se inscreveram no processo inicial. Então, 50% dos cursos foi ministrado em 2015 e 38% dos cursos foi ministrado em 2016.

Cabe acrescentar que, a partir de 2014, o NTEA – Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta das FIO, criado em 2012, amplia suas atividades na oferta

de cursos. Consta de seu Plano de Gestão que em 2014 foram oferecidos cursos de nivelamento em apoio aos alunos dos cursos de Engenharia.

Em 2017 o NTEA experimentou duas formas de produção de conteúdo para apoiar os cursos das FIO cujas disciplinas utilizassem o formato de 20% EAD e o formato integralmente EAD, ambas em cursos presenciais.

As disciplinas híbridas, que incorporam às aulas totalmente presenciais unidades de aprendizagem como recurso para ampliar os estudos e conhecimento dos alunos que são as seguintes: Tecnologia da Informação e Comunicação no curso de Odontologia; Informática no curso de Agronomia; Recursos Aplicados aos Estudos e à Pesquisa Educacional, Linguagens e Comunicação para o Público Alvo da Educação Especial I e Mídias e Educação II no curso de Pedagogia; Arquitetura e Urbanismo, trabalhada no curso presencial de Engenharia.

As disciplinas que se apresentam, também híbridas, mas em formato de utilização de 20% EAD¹, são: Probabilidade e Estatística, Oficina de Eletricidade e Direitos Humanos no curso de Engenharia e, na mesma proposta, como apoio aos alunos que apresentam dependência a ser cursada, são ofertadas as disciplinas: Matemática Aplicada à Engenharia e Física Aplicada à Engenharia no curso de Engenharia.

Segundo o Plano de Gestão NTEA, as “Disciplinas Eleitas 20% na modalidade EAD” nas FIO são Filosofia e Cidadania, Gestão Ambiental, Probabilidade e Estatística e Arquitetura de Computadores. E, oferecidas para os alunos que precisam rever conteúdos em regime de dependência são oferecidas: Direito e Legislação; Introdução à Engenharia Elétrica; Geometria Analítica; Eletromagnetismo; Cálculo Diferencial e Integral I; Cálculo Diferencial e Integral III; Física Geral I e Física Geral II.

Ensino, Pesquisa e Extensão

Com vistas a cumprir sua missão, as FIO apoia-se no tripé ensino, pesquisa e extensão e, nesta perspectiva, pôde-se constatar ações como:

1. Congresso de Iniciação Científica e eventos acadêmico científicos

¹ Portaria nº 4.059 de dezembro de 2004 e, Portaria nº 1.134 de outubro de 2016

2. Atividades de Extensão
3. Atividades de pesquisa.

Congresso de Iniciação Científica

Estando em sua 16ª edição, vem aperfeiçoando-se ano a ano, sendo editado digitalmente² a partir de 2008.

Considerando os anos de 2015 a 2017, tem-se:

Quadro 25 – Trabalhos apresentados no CIC - FIO

ANOS	QUANTIDADE DE TRABALHOS APRESENTADOS	QUANTIDADE DE CURSOS COM PARTICIPAÇÃO NO CIC
2015	137	12
2016	208	14
2017	193	15

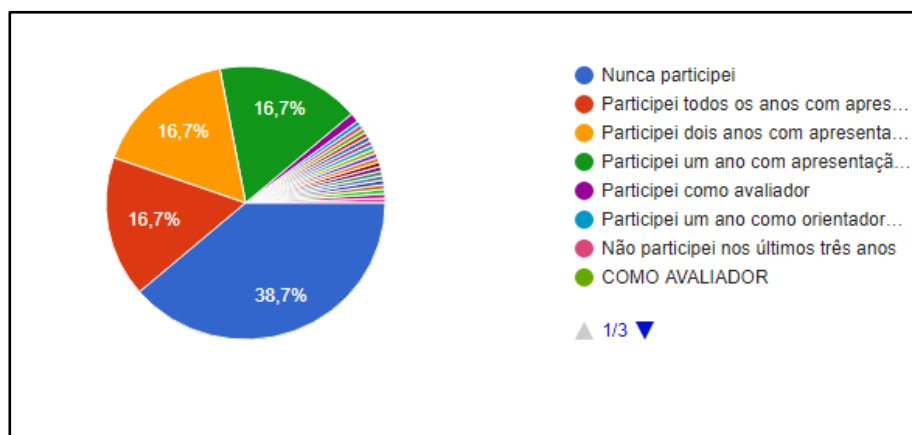
Fonte: <http://www.cic.fio.edu.br/edicoes>

A participação teve pequena redução no total de participantes, contudo, tem ampliado ano a ano a quantidade de cursos que participam.

Tem-se também, nos últimos 3 anos a participação de 61,3% dos professores no CIC - Congresso de Iniciação Científica das FIO, como pode ser constatado no gráfico abaixo:

² <http://www.cic.fio.edu.br>

Gráfico 12 – Participação docente no CIC

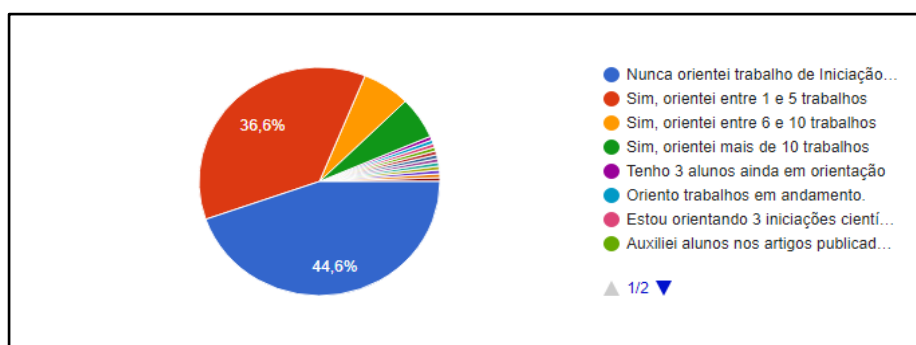


Fonte: Pesquisa realizada pelo NUPE 2017

Os professores apoiam e participam do CIC, como orientadores de Iniciação Científica ou avaliadores.

Em pesquisa realizada junto aos professores quanto à orientação de alunos em iniciação científica, constatou-se que:

Gráfico 13 – Orientações dos docentes participantes do CIC



Fonte: Pesquisa realizada pelo NUPE 2017

O gráfico aponta que 53,5% dos professores orienta ou orientou trabalhos de Iniciação Científica nos últimos 3(três) anos ratificando essa prática no campus.

A participação dos professores no CIC – Congresso de Iniciação científica, dentro e fora da IES, representa uma importante iniciativa para o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas, além da interação com outros pesquisadores e seus respectivos trabalhos.

Assim, além do Congresso realizado em âmbito interno, foram incentivadas as participações de alunos em eventos acadêmico-científicos

externos visando estudos futuros, quer em grupos de estudo, quer em apresentação de trabalhos.

Essa iniciativa possibilita o intercâmbio e incentivo às pesquisas que tanto atualizam o conhecimento, trazendo aos alunos a ampliação de seu universo de vivência.

Quadro 26 – Participação de Alunos em Atividades Científico-acadêmicas Externas

Curso	Quantidade de eventos		
	2015	2016	2017
Direito	2	2	2
Enfermagem	5	8	0
Medicina Veterinária	3	3	0
Ciências Biológicas	4	2	5
Psicologia	12	6	5
Farmácia	5	7	1
Agronomia	5	17	1
Pedagogia	8	2	1
Artes Visuais	3	1	3
Sistemas de Informação	6	1	3

Fonte: Relatório Anual de Coordenadores de Curso

Pôde ser constatado, ainda, que 11,9% dos professores acompanhou seus orientandos em Congressos de iniciação Científica em outras instituições.

Atividades de Extensão

A prática da extensão, nas FIO, como identificado no PDI (p.9), apresenta-se indissociável da pesquisa e do ensino e, tendo em vista o que consta no corpo de todo documento, deve ser entendida como a relação da IES com a sociedade. Todavia, cabe, em síntese, esclarecer que a extensão é apresentada como ação que, ao mesmo tempo que estende os conhecimentos produzidos no âmbito da pesquisa acadêmica, também oferece ao aluno da

graduação inúmeras aprendizagens e, por isso, a extensão é uma ação dinâmica, viva e dialógica.

Há ações extensionistas de cunho mais perene e outras periódicas, como pode ser constatado nos registros de cada curso, assim, tem-se:

Quadro 27 – Atividades de Extensão

Curso de Graduação	Atividade de Extensão realizada
Direito	Escritório de Assistência Jurídica do Curso de Direito das FIO, <u>Local</u> : Rua Lopes Trovão, nº 81, Centro – Ourinhos/SP. <u>Público Alvo</u> : Comunidade. <u>Objetivos</u> : Prestar assistência jurídica às pessoas necessitadas da comunidade de Ourinhos e região, contribuindo assim para a construção da cidadania e o acesso aos direitos garantidos pela ordem jurídica.
Artes Visuais e Ciências Biológicas (Licenc.)	Parque Ecológico de Ourinhos. <u>Local</u> : Parque Ecológico Municipal Bióloga Tânia Mara Netto Silva. <u>Objetivos</u> : Fomentar a consciência ecológica; expor a produção artística dos licenciandos à comunidade; oferecer oficinas de artes; divulgar os cursos de licenciatura em Artes Visuais e Biologia; fomentar o diálogo entre o meio ambiente e a arte junto à comunidade externa e interna.
Artes Visuais e Pedagogia	Noite das Crianças. <u>Local</u> : Faculdades Integradas de Ourinhos. <u>Público alvo</u> : Comunidade. <u>Objetivos</u> : Proporcionar espaço de articulação teoria-prática e vivência aos licenciandos; divulgar os cursos de licenciatura em Artes Visuais e Pedagogia; oportunizar a pais e filhos uma integração familiar mediados pela arte e pelo brincar.
Artes Visuais	Revivarte. <u>Local</u> : SESI Ourinhos. <u>Público alvo</u> : Comunidade. <u>Objetivos</u> : Expor a produção artística dos licenciandos; divulgar o curso de licenciatura em Artes Visuais.
Pedagogia	Projeto Brinquedoteca. <u>Público Alvo</u> : Crianças das Escolas Públicas Municipais da Região. <u>Objetivo</u> : oportunizar às crianças espaço para brincar; promover a reflexão dos graduandos de diferentes cursos sobre a infância e o brincar.
Arquitetura e Urbanismo	O Escritório Modelo do Curso: CEPARQ – Centro de Estudos e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, desenvolve dois projetos de extensão comunitários: Revitalização da Escola Rural APAE de Ourinhos –SP e Inventário da Estação Ferroviária de Piraju.
Farmácia e Enfermagem	Atendimento à população. <u>Objetivos</u> : orientar a comunidade sobre a saúde; aferir pressão arterial; medir glicemia e orientar sobre medicação. <u>Público Alvo</u> : Comunidade em geral. <u>Local</u> : Diversos espaços para atendimento. Período: Ao longo do ano.

Fonte: Relatórios dos Coordenadores de Curso

Quadro 28 – Atividades de Extensão

Curso de Graduação	Atividade de Extensão realizada
Ciências Biológicas (Licenc.)	Palestra sobre a profissão do Biólogo ministrada para os alunos das 3ª séries do Ensino Médio das escolas estaduais de Ourinhos-SP. <u>Objetivos:</u> auxiliar na escolha de suas futuras carreiras. <u>Público Alvo:</u> alunos das E.E. José Augusto de Oliveira / E.E. Maria do Carmo Arruda da Silva /E.E. Profa. Josepha Cubas da Silva
	Atividade de extensão “Semana da Árvore”. <u>Parceria:</u> Prefeitura Municipal de Ourinhos. <u>Objetivo:</u> comemorar o Dia da Árvore. <u>Público Alvo:</u> alunos das Escolas Públicas municipais.
Psicologia	Subjetividade e Saúde no Trabalho: pesquisa e intervenção <u>Local:</u> Seção de Medicina e Segurança do Trabalho (Policlínica) da Prefeitura de Ourinhos. <u>Parceria:</u> Prefeitura Municipal de Ourinhos. <u>Público-alvo:</u> Servidores municipais afastados do serviço com algum tipo de demanda ligada à saúde no trabalho. <u>Objetivo:</u> oferecer um espaço de acolhimento e atendimento às demandas de saúde relacionadas às condições e organização do trabalho. Práticas: Grupos terapêuticos em Saúde do Trabalhador; atendimentos individuais de demandas relacionadas ao trabalho
	Clínica de Atendimento Psicológico. <u>Objetivos:</u> Realizar psicoterapia individual, orientação de pais, psicodiagnóstico. <u>Parceria:</u> Escolas públicas, CAPs, CRAS, Fórum e Empresas. <u>Local:</u> Rua Rio de Janeiro, 905 – Centro - Ourinhos
Medicina Veterinária	Projeto Pequeno Produtor: <u>Objetivo:</u> Oferecer assistência técnica aos pequenos produtores de Ourinhos/SP e região; aprimorar os conhecimentos dos alunos de graduação em Medicina Veterinária; aprofundar os conhecimentos na área de manejo, reprodução e clínica médica e clínica cirúrgica de grandes animais; conhecer melhor a produção regional e as necessidades dos produtores. <u>Local:</u> Hospital veterinário e propriedades rurais. <u>Público alvo:</u> Pequenos Produtores.
	Projeto de Controle de Natalidade: o PCN. <u>Objetivo:</u> Promover projeto de extensão que permita a realização de esterilização de cães e gatos por alunos das Faculdades Integradas de Ourinhos, desta forma contribuindo para o controle de natalidade da cidade de Ourinhos e região. <u>Público Alvo:</u> Comunidade. <u>Local:</u> Hospital veterinário.
Odontologia	Campanha de Vacinação e Prevenção contra o Câncer Bucal. <u>Objetivo:</u> Orientar a população ourinhense; acompanhar os alunos das Faculdades Integradas de Ourinhos nos postos de saúde da região da cidade de Ourinhos para conhecerem a comunidade local e seus hábitos com a saúde bucal.
Agronomia	AGRONOMIA INCLUSIVA – APAE RURAL – Ourinhos/SP. <u>Objetivo:</u> contribuir com o processo de desenvolvimento e qualificação dos alunos da APAE rural de Ourinhos por meio de atividades práticas direcionadas ao PAEE – Público Alvo da Educação Especial, promover a interação dos acadêmicos dos cursos de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo e Medicina Veterinária das FIO com a comunidade da APAE.

Fonte: Relatórios dos Coordenadores de Curso

As atividades de extensão são realizadas por um ou mais professores responsáveis e contam com a participação de alunos pois, propõe-se que os mesmos vivenciem as necessidades da comunidade e auxiliem no uso da profissão com apoio e orientação.

Dessa forma, atendem ao previsto no PDI das FIO, como atividade indissociável ao ensino e à pesquisa.

Atividades de Pesquisa

A pesquisa tem sido desenvolvida no campus, por professores e alunos nos seus diferentes cursos. Há 32 (trinta e duas) pesquisas declaradas sendo desenvolvidas no campus em 08 cursos de graduação, orientados por professores e envolvendo alunos.

Os quadros a seguir (29, 30 e 31) trazem a indicação das pesquisas declaradas por professores e Coordenadores dos cursos. Essas pesquisas são desenvolvidas e seus pesquisadores apoiados em seus estudos encaminham os resultados, parciais ou finais, para eventos científicos.

Quadro 29 – Pesquisas realizadas por docentes

Curso de Graduação	Grupo de Pesquisa / Pesquisa em desenvolvimento
Agronomia	<p>Grupo de Estudos em Sementes (GeSem):</p> <p>O Grupo de Estudos em Sementes (GESEM) das Faculdades Integradas de Ourinhos (FIO) tem por objetivo congrega pesquisadores, professores, discentes de graduação e demais profissionais da área de sementes com intuito de promover a iniciação científica, cursos, palestras, debates e demais eventos que possam contribuir para a elevação dos conhecimentos desta ciência, bem como divulgar e discutir as principais tecnologias da área estimulando a agregação dos valores representados pelos pilares da comunidade acadêmica: pesquisa, ensino e extensão.</p>

Fonte: Relatório anual dos Coordenadores

Quadro 30 – Pesquisas realizadas por docentes (cont.)

Curso de Graduação	Grupo de Pesquisa / Pesquisa em desenvolvimento
Arquitetura e Urbanismo	A Análise do Conforto Térmico e do Consumo Energético de Salas de aula da central três das Faculdades Integradas de Ourinhos (F.I.O.) Através Dos Métodos De Avaliação Pós-Ocupação (A.P.O.).
Ciências Biológicas	Prospecção de microrganismos produtores de enzimas de interesse industrial isolados de resíduos de bagaço de cana armazenados pela indústria sucroalcooleira.
	Predição da função e estrutura de proteínas hipotéticas em organismos procariotos e eucariotos utilizando abordagens computacionais.
Medicina Veterinária	Efeito da lipemia pós-prandial sobre os parâmetros bioquímicos e de estresse oxidativo caninos. Nathalia Lopes Tavares da Silva; Natália Camila Minucci Bonatto; Paula Lima de Oliveira. Financiador(es): Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP
	Avaliação das concentrações de β -hidroxi-butilato em ovelhas no período pré e pós parto. Aluna: Giovana Camargo (Graduando em Medicina Veterinária) - Faculdades Integradas de Ourinhos.
	Sexagem Embrionária in vivo em Equinos por Colapso e Aspiração do Líquido da Blastocle Seguida por Reação da Cadeia da Polimerase (PCR). Aluna: Érica Rodrigues Ferraz de Andrade (Graduando em Medicina Veterinária) - Faculdades Integradas de Ourinhos.
	Detecção molecular de <i>Neospora caninum</i> em fetos bovinos de frigoríficos de Ourinhos/SP e região
	Utilização de dreno de sucção ativa em cadelas submetidas à técnica de mastectomia radical bilateral modificada.
	Avaliação da lâmina de bisturi como potencial carreador de microrganismos para órgãos intra-abdominais em cães e gatos
	Aplicação da <i>surgery check list</i> em programa de aperfeiçoamento cirúrgico de alunos da graduação.
Enfermagem	As TIC na Educação em Saúde: Implantação de aplicativos educacionais.
	Afetividade na Relação Professor-Aluno: um olhar nos cursos de exatas e humanas nas Faculdades Integradas de Ourinhos

Fonte: Relatório anual dos Coordenadores

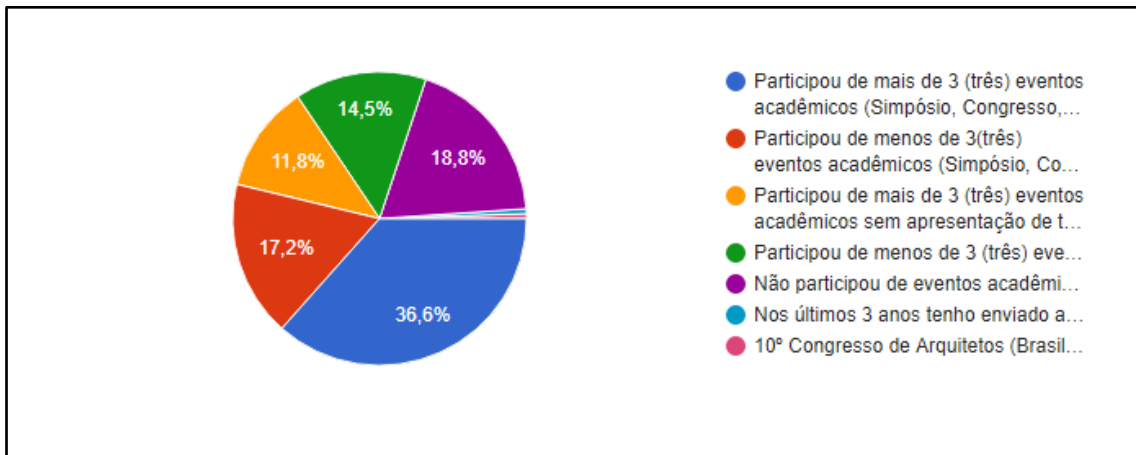
Quadro 31 – Pesquisas realizadas por docentes

Cursos	Grupo de Pesquisa / Pesquisa em desenvolvimento
Direito	Manifestações populares: limites ao exercício do direito de reunião.
	Direito Civil Constitucional. Descrição: Na interpretação emancipatória do texto constitucional busca-se dar maior efetividade aos direitos anunciados. Frequentemente utilizando conceitos de outras ciências, o que colabora com a maior efetivação dos direitos constitucionais, uma vez que se trata de um sistema operativamente fechado, mas cognitivamente aberto.
	Normas fundamentais do processo civil, (re)construção da fundamentação (justificação/contextualização) das decisões judiciais no CPC/2015 e crise do direito positivo
	La Fundamentalidad del Derecho a la Antena Colectiva: paradigmas para la pluralización de la libertad de información.
	Atualmente coordena o Núcleo de Promoção da Inclusão e da Diversidade nas Faculdades Integradas de Ourinhos.
	Globalização e Reflexos Jurídicos.
Odontologia	Análise proteômica da película adquirida do esmalte e saliva em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à radioterapia
	Proteoma da película adquirida em voluntários com refluxo gastroesofágico com erosão dentária ou não.
	Alterações no perfil proteômico da película adquirida formada in vivo, em diferentes tempos, após exposição ao ácido clorídrico.
	Análise proteômica da película adquirida formada sobre resinas compostas experimentais contendo ou não carga e/ou inibidores de proteases
	Efeito protetor do leite fluoretado contra erosão dentária: compreensão dos mecanismos
	Efeito de gel de epigallocatequina-gallate (EGCg) sobre a atividade das gelatinases presentes na película adquirida
Pedagogia	“Constituição da linguagem do aluno com deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural”. A pesquisa traz como plano de fundo o processo da apropriação da linguagem escrita pelo aluno com deficiência intelectual.
	Avaliação Multimodal para a identificação de indivíduos com superdotação Ou Altas Habilidades
	Avaliação, Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior.O objetivo central da pesquisa é descrever, analisar e interpretar práticas de ensino e de avaliação desenvolvidas nos cursos de licenciatura das FIO (SP).
	Metodologias de Pesquisa em Educação. Objetivo: Fomentar a iniciação científica para estudantes da graduação. Oportunizar momentos de estudo por meio de cursos de extensão.

Fonte: Relatório anual dos Coordenadores

Constatou-se que, nos últimos 3(três) anos, 74,6 % dos professores participaram de eventos acadêmicos.

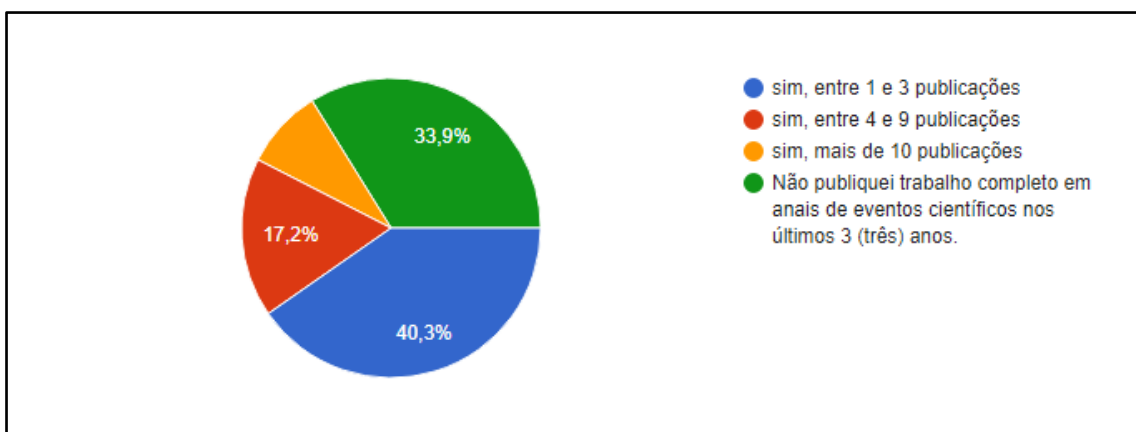
Gráfico 14 – Participação de Professores em eventos científicos



Fonte: Pesquisa realizada pelo NUPE 2017

Também se evidenciou que, nos últimos três anos, 8,6% dos professores publicou mais de 10 trabalhos em anais de eventos científicos; 17,2% publicou entre 4 e 9 trabalhos; 40,3% publicou entre 1 e 3 trabalhos.

Gráfico 15 – Publicações em eventos científicos

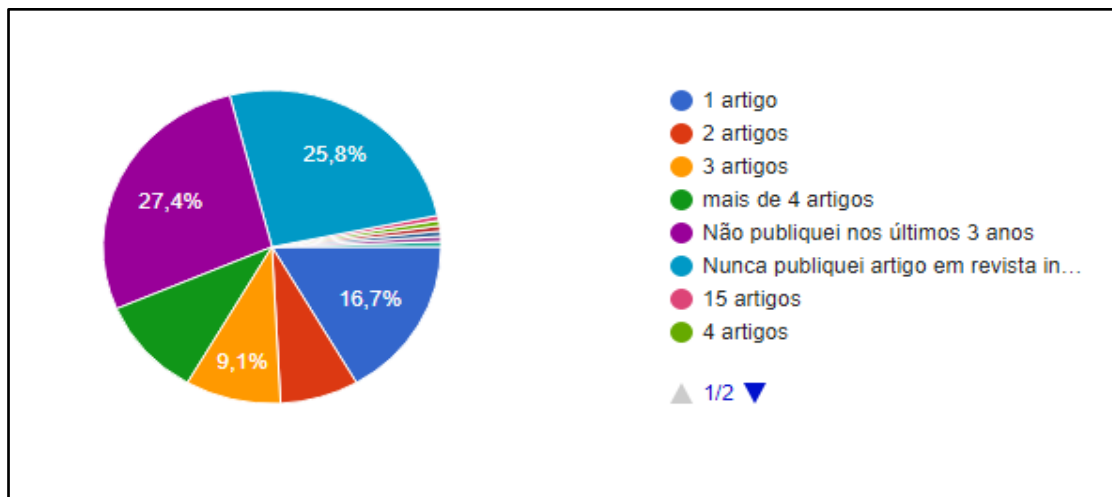


Fonte: Pesquisa realizada pelo NUPE 2017

Esses indicadores apontam para ativa produção científica no *campus* nos últimos três anos, correspondendo a 66,1% do corpo docente.

As pesquisas publicadas em revistas indexadas com *Qualis Capes* apresentam-se como outro indicador, nas quais 45% dos docentes possuem publicações, como pôde ser constatado em levantamento realizado pelo NuPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão das FIO.

Gráfico 16 – Publicações em Revistas com *Qualis Capes*



Fonte: Pesquisa realizada pelo NUPE 2017

Organização acadêmica

No que compete à organização acadêmica, há uma preocupação com a atualização constante do currículo oferecido em cada curso, uma vez que, a preocupação com o egresso e sua inserção profissional está na missão da IES. Assim, consta do PDI conceitos e objetivos para a formação profissional que evidenciam a preocupação com as práticas de Estágio Supervisionado, Currículo e Metodologias de Ensino.

Quanto ao Estágio Supervisionado, o PDI aponta como critérios a integração entre teoria e prática, desenvolvimento da vivência do estágio ao longo do curso, carga horária conforme determina as Diretrizes de cada curso, plano específico no PPC e integração entre os conteúdos desenvolvidos no curso e a realidade social, econômica e do trabalho na área.

No que refere-se ao currículo, define-se que respeite o PPC possibilitando a construção do perfil do egresso, que considere o desenvolvimento das capacidades do aluno organizando-se em sequencias

didáticas e que sua organização curricular seja revista sempre que for considerado necessário pelo colegiado, para isso deve-se considerar a diversidade de experiências e atividades que complementem a formação do aluno, que seus conteúdos mantenha relação interdisciplinar no sentido horizontal – entre as diferentes disciplinas cursadas num mesmo semestre e no sentido vertical, envolvendo as disciplinas ao longo do curso, tornando o percurso mais significativo ao futuro profissional.

E, por fim, no aspecto metodológico que seja valorizada a interdisciplinaridade, a homologia de processos, a contextualização e utilização de recursos tecnológicos na atualização das práticas de ensino.

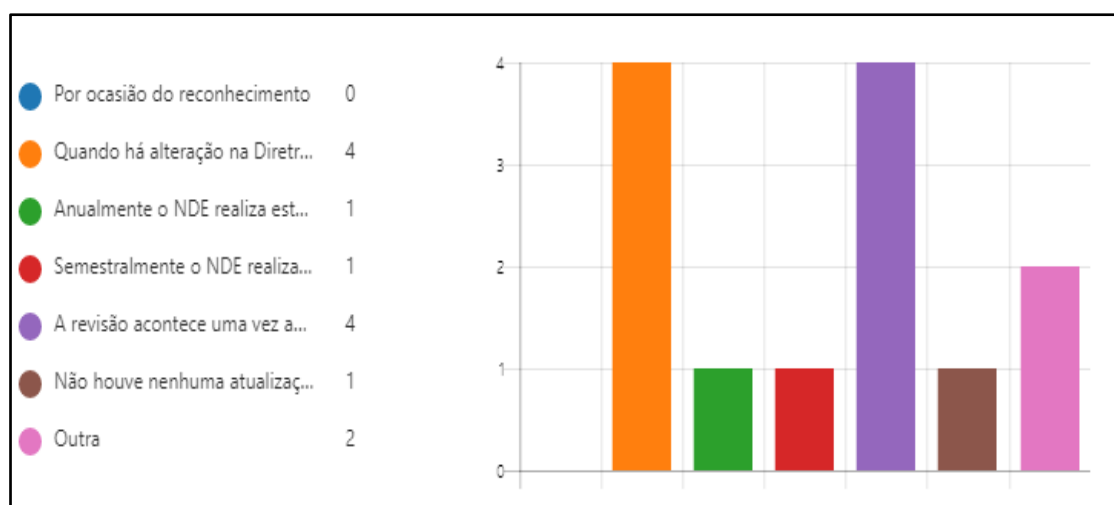
Diante dos objetivos previstos no PDI foram levantadas informações junto aos Coordenadores dos Cursos com vistas a evidenciar como o Estágio Supervisionado, o currículo e as metodologias são desenvolvidas.

Responderam ao formulário os Coordenadores dos Cursos de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas (licenciatura e Bacharelado), Direito, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Farmácia, Medicina Veterinária, Pedagogia, Psicologia e Sistemas de Informação.

Dentre as questões propostas, os coordenadores responderam:

Quanto à revisão e atualização do PPC

Gráfico 17 – Periodicidade para atualização / revisão do PPC

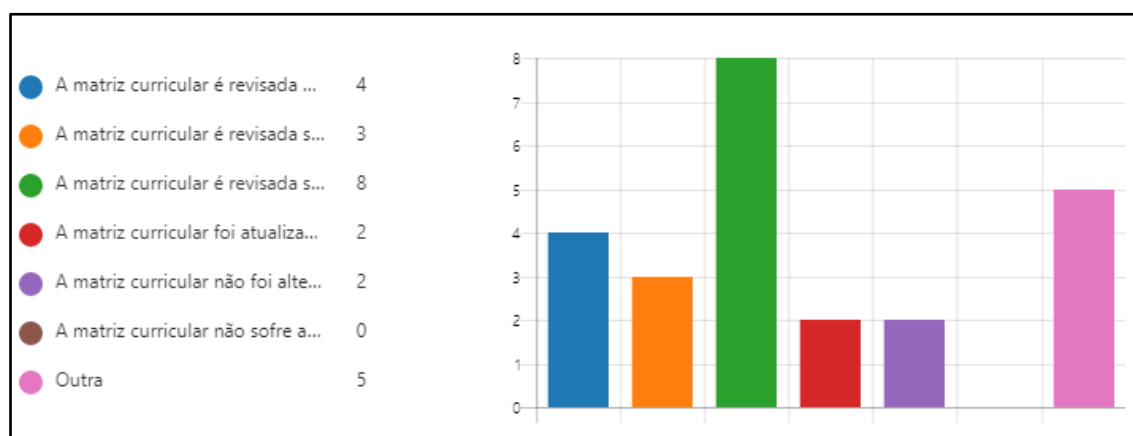


Fonte: Pesquisa CPA – Coordenadores

Para 28,5% dos Coordenadores o PPC é atualizado apenas quando é alterada a Diretriz Curricular do Curso; para 28,5% a revisão ocorre uma vez por ano e a atualização acontece se necessário; para 7,2% coordenador a revisão é anual e atualiza-se, se necessário; 7,2% Coordenador afirma que semestralmente o NDE realiza estudos e atualiza o PPC, 7,2% respondeu que não houve nenhuma atualização nos últimos três anos e, por fim, 14,3% registrou que quando necessário é atualizado, mas que quando houve reconhecimento passou por revisão mais profunda e que agora está sendo preparada uma alteração para 2018 e, 7,2% descreve que o PPC foi revisado para a autorização em 2015 e que aguarda-se o reconhecimento do curso.

Outra questão, voltada à revisão e atualização da matriz curricular do curso, trouxe o seguinte panorama:

Gráfico 18 – Periodicidade da revisão/atualização da Matriz do Curso



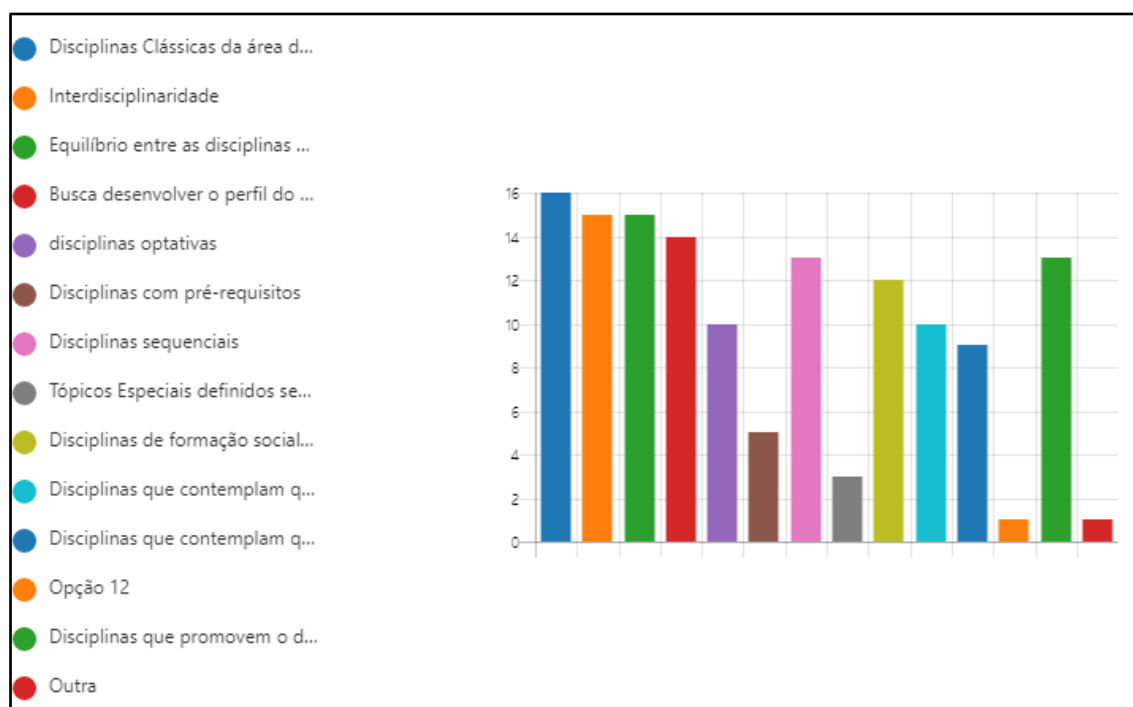
Fonte: Pesquisa CPA – Coordenadores

Para 47% dos coordenadores a matriz foi revista por ocasião da visita dos avaliadores do MEC; para 23,5% deles a matriz é revisada semestralmente pelo NDE, pelo Colegiado de Curso e sempre que as Diretrizes Curriculares assim determinarem; para 17,5% a matriz é revisada semestralmente pelo Colegiado do Curso; para 12% a revisão/alteração ocorreu por ocasião da autorização/reconhecimento do curso; 12% afirma que a matriz não foi alterada nos últimos 5(cinco) anos e 30% responderam que são alteradas nas mudanças das diretrizes, assim como revisadas sempre pelo NDE e colegiado de curso.

As principais características da Matriz curricular em cada curso traduzem aspectos importantes da concepção de cada curso e, por meio delas, pode-se evidenciar se as características previstas no PDI estão sendo implantadas nos diferentes cursos da IES.

Assim, quando perguntado aos Coordenadores quais das características elencadas são identificadas na matriz curricular do curso que coordenam, responderam:

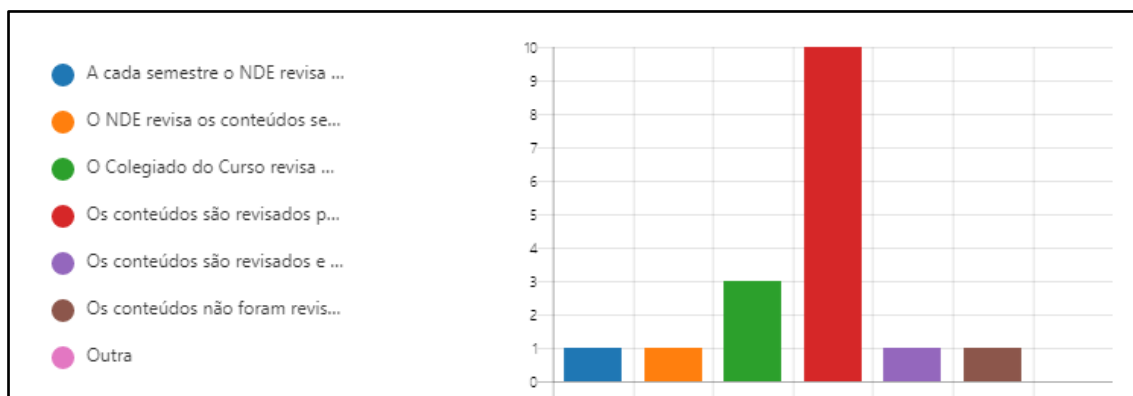
Gráfico 19 – Características da Matriz do Curso



Fonte: Pesquisa CPA – Coordenadores

Ao caracterizarem a matriz curricular do curso que coordenam, 100% evidenciou a existência de disciplinas clássicas; 94% enfatizou a interdisciplinaridade e o equilíbrio entre teoria e prática; 62,5% aponta o direcionamento ao desenvolvimento do perfil do egresso; 81,25% valorizam as disciplinas sequenciais e aquelas que promovem o desenvolvimento profissional; 75% das respostas apontam para os aspectos sociais e culturais, 62,5% valoriza as questões étnico-raciais; 56,25% a inclusão; 18,75% os tópicos especiais definidos semestralmente e 31,25% evidenciou as disciplinas com pré-requisitos.

Gráfico 20 – Periodicidade da revisão/atualização dos conteúdos das disciplinas

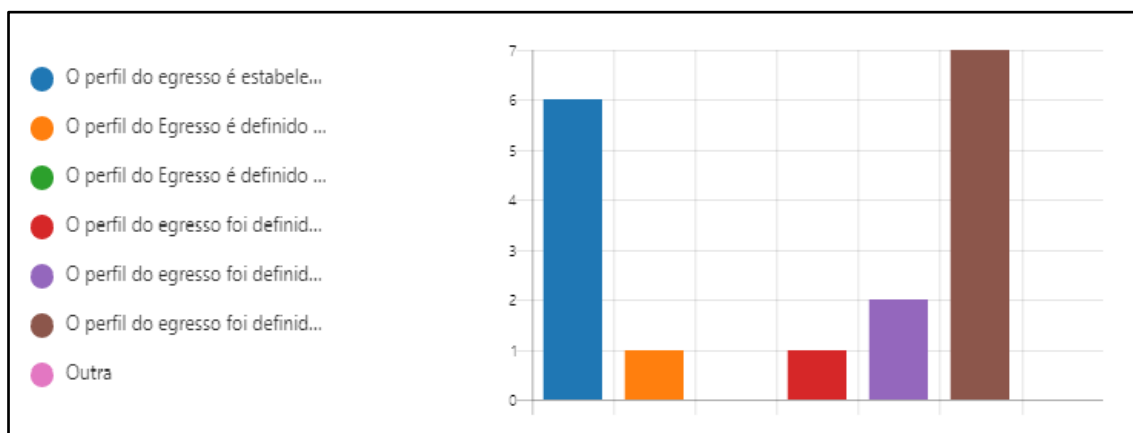


Fonte: Pesquisa CPA – Coordenadores

Quanto à revisão e atualização dos conteúdos das disciplinas, 62,5% dos Coordenadores afirma que esse procedimento ocorre no início de cada semestre pelos professores com apoio do Coordenador; 6,25% afirma que semestralmente o NDE revisa os conteúdos; 6,25% disse que o NDE revisa semestralmente mas promove alterações apenas quando é alterada a matriz curricular; 18,75% informa que em seu curso quem revisa e atualiza os conteúdos é o Colegiado de Curso e, 6,25% diz que os conteúdos não são revisados há mais de 5 anos, como pode ser observado no gráfico 19.

Ao serem perguntados como foi definido e atualizado o perfil do egresso no PPC do Curso, obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 21 – Definição do Perfil do Egresso nos cursos de graduação

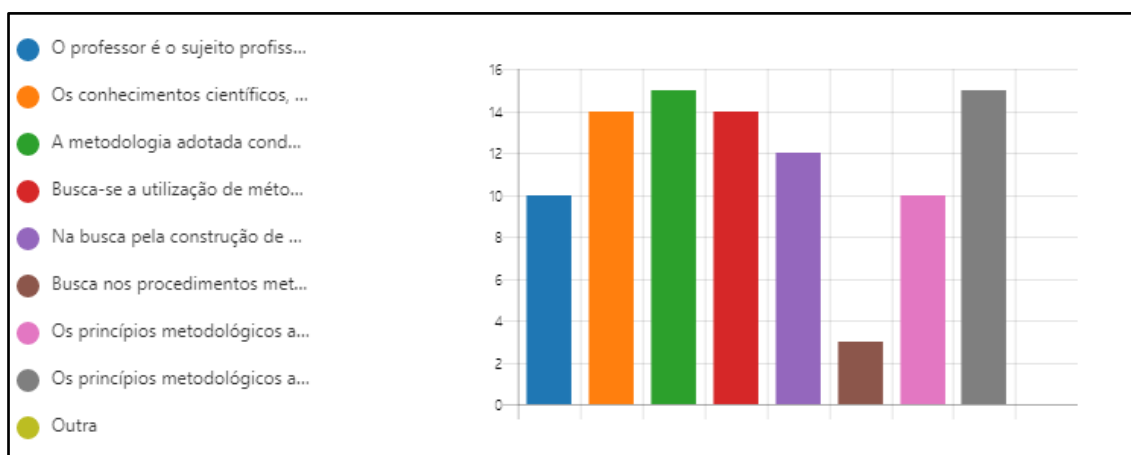


Fonte: Pesquisa CPA – Coordenadores

41,7% dos coordenadores afirma que o perfil foi definido no PPC, mas que é atualizado sempre que necessário; para 35,3% deles o perfil é definido pelas Diretrizes Curriculares do Curso; para 11,8% o perfil, mesmo definido pelas Diretrizes Curriculares é revisado semestralmente pelo NDE; 6% afirma que o NDE define o perfil quando necessário e 6% que semestralmente é atualizado pelo Colegiado de Curso.

Quanto às características metodológicas reconhecidas como fundamentais nos cursos, foi respondido que:

Gráfico 22 – Características fundamentais nas metodologias do curso



Fonte: Pesquisa CPA – Coordenadores

88,25% dos Coordenadores afirma que os princípios metodológicos estão em consonância com os princípios da instituição; 88,25% afirma que a metodologia adotada conduz o aluno a aprender a conhecer, a fazer e a ser; 82,35% concorda que os conhecimentos científicos, competências cognitivas e motivações estão articulados e buscam a utilização de métodos interacionistas por meio da problematização dos conteúdos; 70,5% voltam-se para a construção de autonomia e desenvolvimento integrado de vivências anteriores às reflexões teóricas que geram competências específicas; além disso, 58,82% acrescenta que é o professor o profissional que organiza a disciplina, principalmente por ser reconhecido por suas características profissional, cultural e política; por fim, somente 17,5% dos coordenadores aponta a homologia de processos como característica das metodologias adotadas em seu curso.

E, em relação às metodologias adotadas pelos professores do curso, observa-se:

Gráfico 23 – Metodologias adotadas pelos professores

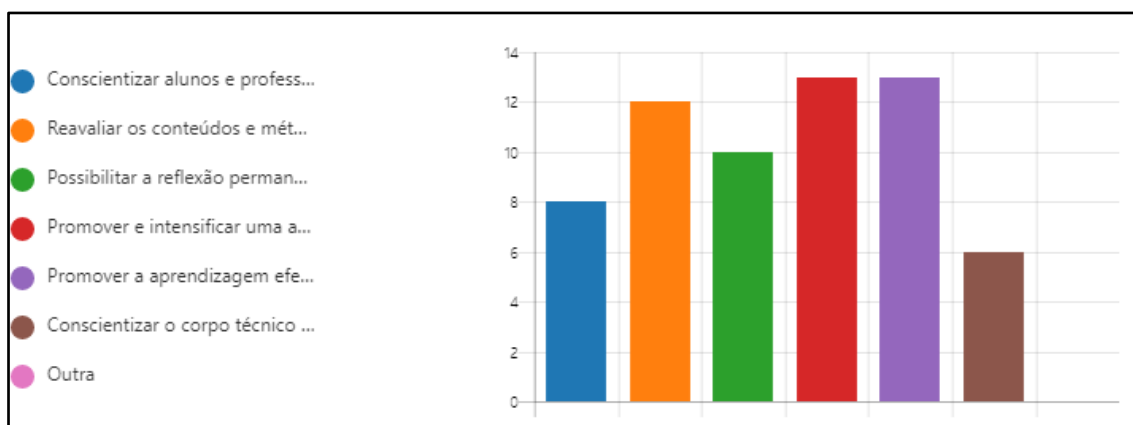


Fonte: Pesquisa CPA – Coordenadores

Concorda 41,17% dos coordenadores que as metodologias são discutidas com os professores a cada semestre na elaboração dos seus planos de ensino, todavia, 23,5% deles afirma que as metodologias são de autonomia do professor e o PPC não define uma metodologia específica e, 23,5% relaciona as metodologias ao PPC, sendo que 11,75% amplia dizendo que alguns professores estão participando do grupo de estudos nas FIO que discute metodologias ativas.

Outra temática intrínseca à organização pedagógica é a avaliação, assim, quando perguntados sobre os propósitos da avaliação nos cursos, foi respondido que:

Gráfico 24 – Propósitos da Avaliação

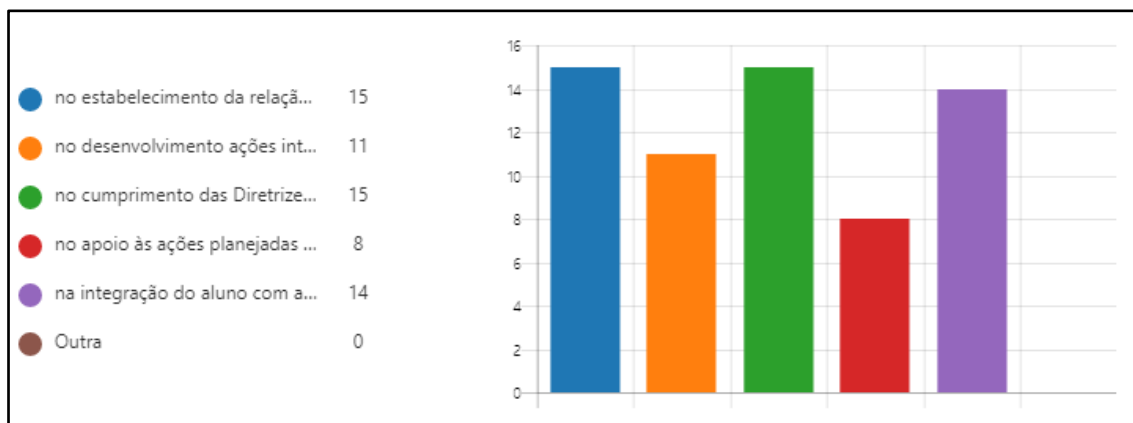


Fonte: Pesquisa CPA – Coordenadores

Para 76,5% dos coordenadores a avaliação tem como propósito promover a aprendizagem efetiva dos alunos e a formação de profissionais qualificados e promover e intensificar uma atitude mais participativa e responsável dos estudantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem; para 70,6% de reavaliar os conteúdos e métodos de ensino; 47% busca conscientizar os alunos e professores da importância do estudo; 29,4% busca conscientizar o corpo técnico e administrativo de sua responsabilidade como propiciadores de condições para a implementação de um programa educacional de qualidade.

O Estágio Supervisionado é atividade obrigatória nas Diretrizes Curriculares dos cursos, todavia, as características e organização diferem conforme a área e a especificidade de cada curso. Dessa forma, essa parte da formação profissional está alicerçada em propósitos definidos em cada curso. Quando perguntado aos Coordenadores sobre a relação do Estágio Supervisionado com a prática profissional e em que estão alicerçados, foi respondido que:

Gráfico 25 – Estágio Supervisionado



Fonte: Pesquisa CPA – Coordenadores

Para 88,23% o estágio está alicerçado no que está determinado nas DCN, bem como na relação teoria e prática e na integração do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho da área de conhecimento do curso; 64,7% no no desenvolvimento ações integradas das práticas desenvolvidas na IES com a prática profissional e 47% no apoio a ações planejadas no instrumento do próprio curso.

Sobre as Atividades Complementares, foi-lhes perguntado sobre a finalidade e critério. Assim, quanto à finalidade, responderam:

Gráfico 26 – Finalidade da Atividade Complementar



Fonte: Pesquisa CPA – Coordenadores

Consta do PPC de 94% dos cursos a finalidade de oportunizar a ampliação de conhecimentos transversais, opcionais, de atualização profissional permanente e contextualizada; 70,5% propiciar ao aluno a oportunidade de ampliar seu currículo e integrá-lo às peculiaridades regionais e culturais e para 41,17% é de proporcionar uma trajetória autônoma e independente do aluno em relação à sua profissão e, para 2% a finalidade é a construção de novos olhares sobre educação, cultura e desenvolvimento humano.

Quanto à carga horária, 100% respondeu que seguem o que está estabelecido nas DCN dos cursos.

Análise da CPA

Tendo em vista esta análise referir-se ao relatório integral do ciclo avaliativo 2015-2017, torna-se necessário buscar os registros dos relatórios parciais, em especial aquele publicado em 2017 que, trouxe o percurso de 2015 e 2016. Nesse relatório constava a proposta da CPA para que a IES observasse mais atentamente o Eixo 3 no que se refere à produção científica com aumento de publicações pelos professores, incentivo às práticas de ensino articuladas com a pesquisa e ações extensionistas e, por fim destacou-se as questões da extensão no *campus*.

Consta do PDI (p.10) que, para cumprimento da sua missão, a IES buscará “estratégias educativas variadas”, entre essas:

Integração entre ensino, pesquisa e extensão — buscando a construção de um processo educacional, fundado na elaboração/reelaboração de conhecimentos, objetivando a apreensão e intervenção na realidade, enquanto uma totalidade dinâmica e contraditória;

Considerando as estratégias educativas necessárias à integração proposta, observa-se que a partir da publicação do Relatório parcial da CPA (2016), houve investimentos significativos como a criação do NuPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão em março de 2017 que, iniciou seu trabalho com a realização do Censo dos Professores tendo como propósito levantar as práticas de pesquisa e extensão da IES. Esse levantamento trouxe evidências quanto à pesquisa realizada no *campus*, bem como das ações extensionistas e evidenciou necessidades formativas já em andamento. Em seguida, os Coordenadores de Curso, por orientação da Direção Geral, trouxeram em seus relatórios anuais todas as atividades extensionistas e de pesquisa, tanto com a participação dos alunos quanto dos professores.

Diante dos documentos analisados e, tendo em vista a ampliação de práticas que articulam ensino, pesquisa e extensão, conclui-se que a IES tem buscado construir e aperfeiçoar em todo *campus* essa integração que fundamenta sua missão.

O PDI, quanto à proposta de organização acadêmica, enfatiza princípios de uma proposta educacional sobre a qual apoia-se o cumprimento da sua missão e para que sejam alcançados os objetivos traçados.

Mesmo tratando-se de questão que envolva uma complexidade maior que os aspectos aqui evidenciados, o que se observa é que os cursos se apoiam nos princípios definidos no PDI, contudo cada um caminha por critérios e organização próprios, ora definidos pelas DCN, ora definidos pelos Colegiados de Curso.

Essa diversidade é a característica que mais ficou evidente, contudo, não se estabelece sobre isso um juízo de valor, uma vez que os resultados das avaliações externas têm demonstrado que a IES, por meio de cada curso, apresenta um crescente desenvolvimento, ano a ano e em cada ciclo avaliativo.

Eixo 4: Políticas de Gestão

O Eixo 4, que trata das políticas de Gestão, é constituído pelas dimensões: Dimensão 5 que analisa as políticas de pessoal, a dimensão 6 que trata da questão da organização e gestão da instituição e a dimensão 10 que analisa a sustentabilidade financeira.

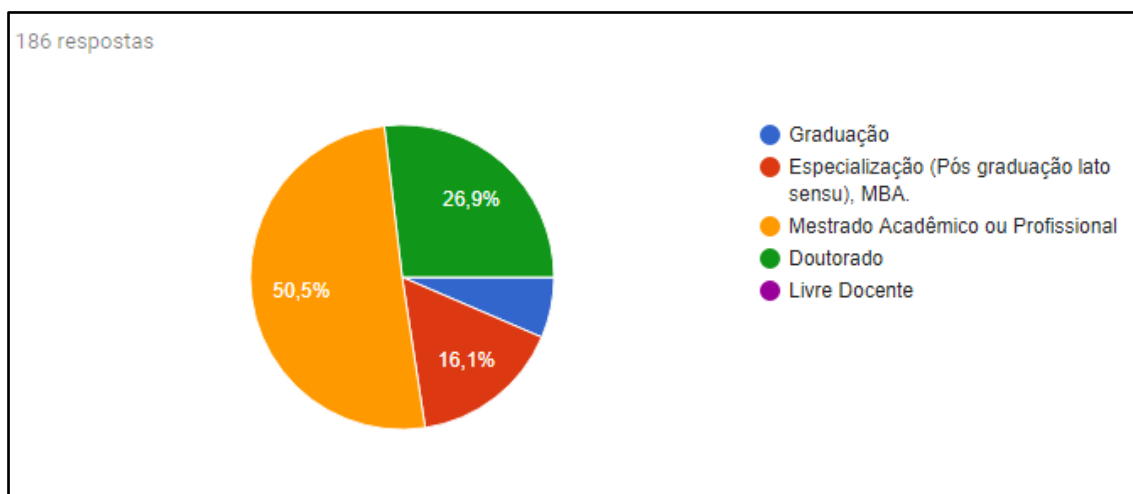
Corpo Docente

No PDI constam alguns aspectos do Plano de Carreira protocolado desde 2009 no Ministério do Trabalho, como crescimento horizontal e vertical, critérios de seleção, apoio didático- pedagógico e substituição docente.

De acordo com o Plano de carreira descrito no PDI existem 5 (cinco) categorias funcionais, subdividida em itens. Essas categorias consideram o enquadramento funcional a partir do tempo de experiência na IES e a titulação.

Atualmente a IES conta com 186 (cento e oitenta e seis) professores que, quanto à maior titulação perfazem:

Gráfico 27 – Titulação do Corpo Docente

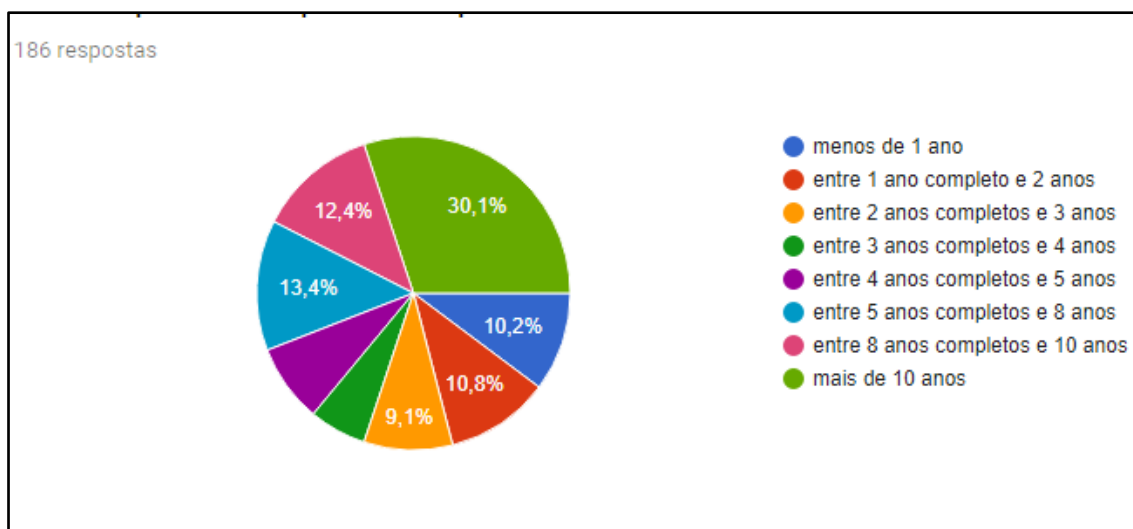


Fonte: Pesquisa realizada pelo NuPE

Conforme demonstrado, 26,9% dos professores tem o título de Doutor; 50,5% possuem o título de Mestre; 16,1% o título de especialista e 6,5% são graduados.

Quanto ao tempo de serviço nas FIO, tem-se:

Gráfico 28 - Tempo de docência na IES

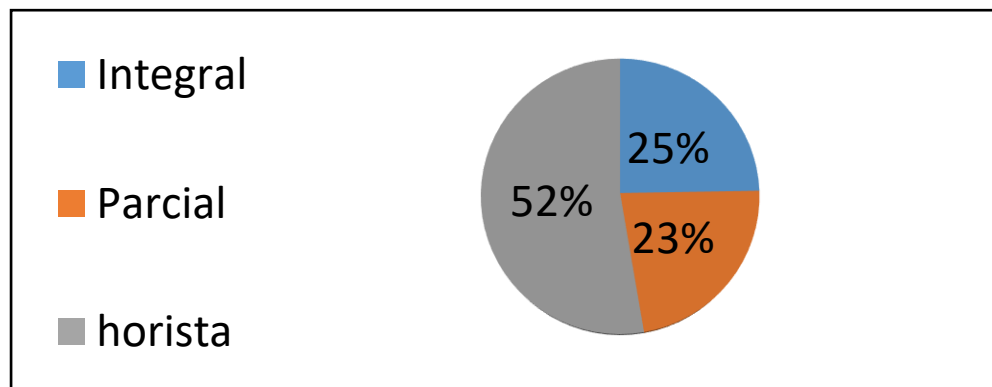


Fonte: Pesquisa realizada pelo NuPE

Observa-se que 30,1% trabalha há mais de 10 anos na instituição; 12,4% entre 8 e 10 anos; 13,4% entre 5 e 8 anos; 8,1% entre 4 e 5 anos; 5,9% entre 3 e 4 anos; 9,1% entre 2 e 3 anos; 10,8% entre 1 e 2 anos e 10,2% menos de 1 ano. Observa-se, ainda, que 55,5%, mais da metade dos professores, estão na instituição há mais de 5 anos, o que corresponde a um quinquênio ou ciclo de formação de uma turma de graduandos. Esses indicadores demonstram que o corpo docente se apresenta relativamente estável.

No que se refere ao tipo de contratação tem-se:

Gráfico 29 – Tipo de Contratação Docente



Fonte: Pesquisa junto ao RH

Dos 186 professores, 52% possui contrato como horista; 23% possui contrato com jornada parcial e 25% possui jornada integral.

Quanto à qualificação e capacitação docente o PDI prevê que é de responsabilidade do Coordenador de Curso a formação em serviço dos profissionais que necessitem de apoio para o aperfeiçoamento profissional. A IES disponibiliza bolsas de estudos para os docentes que queiram cursar a segunda graduação, pós-graduação *lato sensu*, e atende com bolsas de estudos com percentuais variados os professores que cursam *stricto sensu*. Além disso, a IES disponibiliza cursos de extensão para docentes e funcionários, sejam presenciais ou a distância.

Há uma proposta de formação continuada realizada na IES intitulada “A Formação de professores no Ensino Superior: A Didática em questão” com vistas a reflexão sobre a prática pedagógica dos professores de cursos de bacharelado. O projeto, iniciado em 2015, promove grupos de estudos com professores e orienta à interlocução com alunos acerca das atividades realizadas no ensino e a aprendizagem dos alunos em cada curso. Trata-se de iniciativa da IES para a promoção das aprendizagens dos alunos com a mudança nas práticas de ensino.

Também tem sido realizado o grupo de estudos sobre metodologias ativas, tanto com turmas presenciais, quanto na modalidade a distância, para que professores possam conhecer novas metodologias, bem como novos recursos pedagógicos que promovam aprendizagens mais profundas e bem sucedidas aos alunos. Esse grupo, na modalidade presencial é oferecido em diferentes dias e horários para que os professores possam participar e, quando não há possibilidade, oferece-se a modalidade a distância em ambiente virtual de aprendizagem das FIO, denominado “Ambiente Conhecer”. Trata-se de um ambiente *moodle* que possui salas virtuais, como a “Formação Continuada” para que os professores possam estudar e refletir sobre as diferentes metodologias e recursos.

A contratação no campus ocorre por processo seletivo, são considerados para fins de classificação e eliminação a análise de currículo, há ainda, para classificação a prova didática e análise da experiência acadêmica.

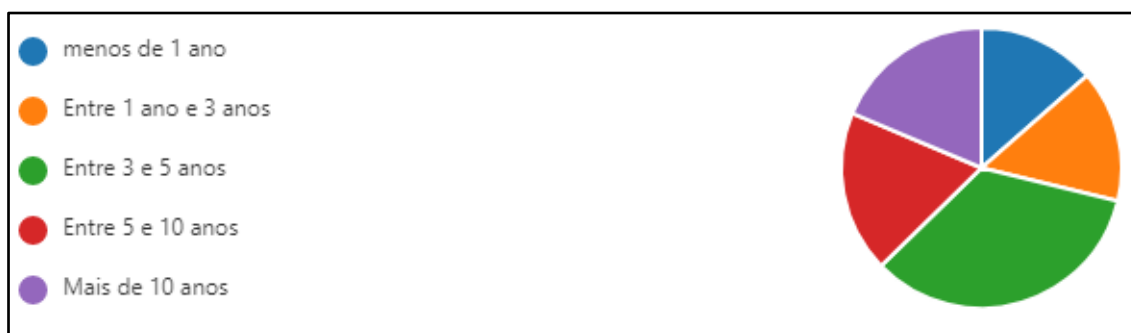
O processo visa avaliar o perfil do candidato de forma a atender ao PPC dos cursos.

Corpo Técnico Administrativo

O corpo de funcionários da IES possui plano de cargos e salários, como os professores, são contratados pelo regime da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) para uma jornada de 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

O regime de contratação é disciplinado pela CLT e a IES não tem muita movimentação de funcionários, como pode ser observado em relação ao tempo de serviço na empresa:

Gráfico 30 – Tempo de serviço dos funcionários



Fonte: Pesquisa CPA - Funcionários

34% dos funcionários tem entre três e cinco anos de empresa, 19% tem entre cinco e dez anos, assim como 19% tem mais de dez anos e, o menor percentual, 14% tem menos de um ano.

Todos exercem suas atividades em período integral, sendo 63% no período diurno e 37% tarde e noite.

Ao responderem a pesquisa da instituição, 96,6% tecem elogios ao ambiente de trabalho e às relações interpessoais que consideram um dos pontos fortes, também destacam as oportunidades de estudo e qualificação constantes e registram que as atividades exercidas são condizentes com a função que exercem. Enfatizam, ainda, que os salários são pagos nos dias previstos, sem

atrasos e que a remuneração está adequada, contudo, 3,4% declara que gostariam de ser melhor remunerados.

Quanto à formação continuada a IES disponibiliza a todos os funcionários as mesmas oportunidades de estudo que oferece aos professores e, muitos, declaram já usufruírem, pois fazem diversos cursos.

Consta do PDI que os funcionários têm auxílio financeiro de 20% para custear sua participação em eventos acadêmicos na área de atuação, autorização para participarem de cursos e treinamentos fora da IES, formação na própria IES e bolsa de 100% para cursar graduação nas FIO.

Ao avaliarem os aspectos que deveriam ser modificados nas FIO, os funcionários apontaram a cantina que não é apreciada por muitos, melhorar a comunicação interna nos setores, apesar de considerarem que há organização, destacam que o fluxo de comunicação ainda tem falhas.

Gestão Institucional

A IES tem seu processo de gestão apoiada em dois conselhos, o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Ambos, são órgãos normativos e deliberativos e atuam junto à Diretoria. Há ainda os Conselhos de Cursos em cada graduação.

As reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão são mensais e seus membros participam assiduamente, cumprindo as competências previstas em regimento. Todas as reuniões estão registradas em atas.

O planejamento do ano letivo é realizado com a participação de toda congregação, nesta funcionários, docentes, direção e mantenedores reúnem-se semestralmente para socializarem as ações realizadas e planejarem o próximo período de trabalho.

Observa-se que, ao longo desse ciclo avaliativo, foram se estruturando Núcleos e sendo criados novos com a finalidade de descentralizar as pesquisas e discussões acerca de diversas temáticas e atividades no campus. O NTEA – Núcleo de Tecnologia de Educação Aberta, criado em 2012, foi reestruturado e desenvolve ações de formação continuada e educação a distância. O NAU – Núcleo de Acessibilidade Universitária promove discussões acerca do tema na IES. O NuPE – Núcleo de Pesquisa e Extensão, criado em 2017, reúne

professores de todos os cursos de graduação e tem como propósito solidificar e subsidiar estudos e iniciativas para a Iniciação Científica, Extensão e pesquisas. O NEPID - Núcleo de Promoção da Inclusão e Diversidade tem como finalidades sensibilizar a comunidade acadêmica acerca das diretrizes e bases da educação nacional quanto à temática de estudos de inclusão e diversidade, acompanhar e avaliar as políticas de Diversidade e Inclusão das FIO, entre outros. É constituído por representantes docentes, discentes, corpo técnico e membros da comunidade civil, conforme regulamento próprio. Promove, sistematicamente, eventos e atividades de extensão para o cumprimento de suas finalidades.

Sustentabilidade Financeira

As Faculdades Integradas de Ourinhos, nos últimos três anos, apresentaram propostas para o crescimento de oferta de novos cursos, ampliação de espaço físico e manutenção dos materiais e acervos diversos necessários ao bom desempenho de sua atividade fim – ensino, pesquisa e extensão.

Ao analisar-se os relatórios parciais da CPA nos anos de 2015 e 2016, constata-se o crescente e constante cumprimento do planejamento de gastos, o que comprova que há sustentabilidade financeira e o cumprimento das metas propostas.

Houve, ao longo desse período, parcerias que agregaram valor ao desenvolvimento das atividades propostas, como o Santander Universities no Programa de Internacionalização.

Análise da CPA

Nesse eixo há registro no PDI no que se refere à gestão de pessoas, gestão institucional e sustentabilidade financeiras. Dentro das pesquisas realizadas e considerando os relatórios parciais, não há ação prevista no PDI que não tenha sido cumprida dentro deste eixo.

Observa-se que a cantina ainda é uma questão de descontentamento dos funcionários, o que deve ser registrado. A comunicação interna pode ser melhorada, dessa forma, sugere-se que seja aberta consulta aos funcionários

para que especifiquem o que precisa ser melhorado na comunicação interna e que possam registrar suas sugestões, haja vista que a IES, como dito pelos próprios funcionários, está sempre aberta a ouvi-los e acolher suas propostas.

Por fim, nenhum registro com críticas ou reclamações quanto à participação da comunidade nas comissões e colegiados foi encontrado, portanto, não há o que destacar.

A sustentabilidade financeira apresenta-se comprovadamente adequada aos planos de crescimento previstos no PDI.

Eixo 5: Infraestrutura Física

A análise da infraestrutura física no Eixo 5 apoia-se na dimensão 7 que lhe confere o nome – infraestrutura física. Cabe ressaltar que o entendimento e o foco de análise nesse item apoiou-se na atividade fim da IES, pensar a infraestrutura a serviço da melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

A CPA, por meio de seus membros, tendo como propósito verificar se as condições da infraestrutura atendem ao previsto no PDI e possibilitam o pleno desenvolvimento de sua atividade fim, realizou vistoria *in loco* no *campus* em três momentos, 2015, 2016 e 2017, com vistas a esse acompanhamento. Assim, a seguir, descreve-se as observações, uma vez que, nem na Ouvidoria, tão pouco nos registros de pesquisa realizado com a comunidade acadêmica foram destacadas questões relativas a infraestrutura.

O *campus* é amplo e oferece salas de aula amplas, com mobiliário adequado e suficiente, ar condicionado e iluminação adequados. Há laboratórios para atendimento aos PPC dos cursos, como laboratórios de ensino, laboratórios de Metodologias Ativas, Laboratórios de Informática, Laboratórios de anatomia, fisiologia, patologia, outro para a área de cultivares e análises na área agrícola, para a arquitetura, entre outros. Os diversos espaços e laboratórios recebem manutenção periódica e atendimento emergencial, quando solicitado.

Há estruturas mais amplas como o Hospital universitário com 1554 m² de área, a fazenda-escola e a Brinquedoteca, todos espaços em que são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Cabe destacar que, no Relatório parcial de 2016, havia uma questão relativa ao espaço de ensino, pesquisa e extensão, trata-se da acessibilidade ao sinal de internet que não possibilitava o desenvolvimento de atividades na sala de aula, ou em muitos laboratórios. A acessibilidade virtual tem como premissa no *campus* a finalidade de promoção irrestrita à informação, assim, a IES reestruturou toda sua rede de comunicação virtual e implantou *wi-fi* no *campus* com acesso irrestrito a toda comunidade acadêmica, funcionários, professores e alunos. Dessa forma, os espaços de aprendizagem e acesso a informação são infinitos e, por conseguinte, determinam novas demandas de organização pedagógica. Entende-se que a tríade – ensino, pesquisa e extensão – foi beneficiada, bem como o tempo com que são levantados dados para elaboração de novas ideias e discussões.

Mesmo com essa ampliação ao acesso como informação, a biblioteca mantém o investimento semestral de ampliação do acervo, conforme envio por parte dos cursos, quando do planejamento do semestre letivo. Além disso, a biblioteca conta com computadores para uso dos alunos em pesquisas e realização de trabalhos.

Quanto aos espaços de convivência, o *campus* conta com diversos pontos de conveniência atendidos por um serviço lanches e refeições terceirizado. Há ainda, espaços para estudo e convivência em todos os blocos.

Para os professores há uma sala de professores com assistência de secretaria que atende a todos, mais especificamente aos horistas. Há espaço para descanso, café, mesas de trabalho e computadores. Aos professores com jornadas integral ou parcial, há salas individuais para a realização de seus estudos e pesquisas, bem como atendimento aos alunos.

Os Coordenadores de Cursos e Núcleos possuem salas próprias para realização das atividades pertinentes à função e, no caso dos cursos de graduação há, ainda, uma sala de reuniões para atendimento do NDE – Núcleo Docente Estruturante.

A administração da IES possui espaço delimitado para atendimento ao público, com tesouraria, secretaria e acesso à gestão.

As instalações sanitárias atendem ao previsto na lei de acessibilidade, além de manterem-se em perfeita ordem de limpeza e higienização.

ANÁLISE FINAL DA CPA

O quarto ciclo avaliativo das FIO, iniciado em 2015 e finalizado em 2017, teve sua Comissão Própria de Avaliação – CPA, constituída por diferentes membros nesse período, contudo, houve uma transição dialogada e foi possível dar prosseguimento aos trabalhos de autoavaliação. Viu-se a necessidade de modificar a metodologia de trabalho a partir de 2017 a partir dos dados já coletados e que, evidenciados nos relatórios parciais, exigiram novos modos de olhar e refletir sobre a autoavaliação institucional.

Tendo em vista o que rege a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 09 de outubro de 2014, este relatório integral, está dividido em cinco eixos e trouxe a análise das dez dimensões previstas na Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Considerou-se, nessa avaliação, como parâmetros de análise, a legislação que rege toda Educação Superior, desde a Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diretrizes Curriculares dos cursos, Orientações e Pareceres emitidos pelo MEC, relatórios do INEP e a documentação normativa da própria IES, como seus PDI, Regimento e os PPC dos cursos. Toda documentação foi estudada e analisada ao longo das reuniões mensais realizadas pela CPA.

Assim, as considerações aqui registradas foram sendo construídas por esta Comissão Própria de Avaliação ao longo de todo ciclo avaliativo.

Considerando o percurso, observou-se que as ações propostas nos relatórios parciais foram atendidas e ampliadas ao longo desse três anos, como pôde ser comprovado por meio das constatações materiais e nas pesquisas realizadas junto à comunidade acadêmica que manifestou-se diante de todos os itens analisados.

Os resultados das avaliações de desempenho, com indicadores máximos em alguns cursos e adequados em outros, mostram que as ações de ensino, pesquisa e extensão tem se realizado na direção do proposto pela missão da IES. Contudo, esses resultados podem significar um perigo se, diante deles nada mais for feito, ou seja, é necessário a continuidade de investimentos materiais, humanos e pedagógicos para que a excelência seja mantida e ampliada àqueles cujo IDD já está na nota máxima e, para que aqueles que

ainda têm o que crescer possam fazê-lo em plenas condições. Observou-se que os investimentos foram feitos, inclusive no que refere-se à formação continuada dos profissionais, contudo, essa Comissão julga que esse investimento deva ser mantido e, se possível ampliado à toda comunidade acadêmica, como professores e funcionários. Tendo em vista a ampliação do NTEA – Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta, a IES conta com as condições para a promoção de educação continuada aos profissionais por meio da educação a distância. A missão da IES que é:

*Investir em um processo de ensino e aprendizagem que capacite os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para **formular, sistematizar e socializar conhecimentos** em suas áreas de atuação.*

A IES deve, assim, considerar os investimentos no processo de aprendizagem de sua equipe de profissionais mantendo e ampliando, dessa forma, o que já realiza tão bem.

No que se refere à atividade fim, ensino, pesquisa e extensão, a criação dos diversos núcleos que estão sistematizando e organizando o que já acontecia no *campus* demonstra o compromisso profissional da IES frente aos seus alunos. A valorização e incentivo às iniciativas extensionistas corroboram para a aprendizagem efetiva de futuros profissionais frente à uma sociedade cada vez mais complexa e tornam a sala de aula um espaço vivo de aprendizagens e construção de significado frente à atuação profissional do egresso. Observou-se que as ações extensionistas geraram propostas de pesquisa que foram materializadas nas atividades de ensino, também se observou que a comunidade externa reconhece essa integração quando procura a IES para parcerias ou intervenções em atividades comunitárias. Nas pesquisas realizadas junto à comunidade acadêmica, interna e externa, esse reconhecimento é evidenciado.

E, justamente, pelo crescimento das ações de pesquisa e extensão integradas e indissociadas do ensino, que foi possível identificar movimentos de pesquisa interdisciplinar ou multidisciplinar já se estruturando, além do progresso no incentivo à Iniciação Científica e Pesquisas que promovem o desenvolvimento junto ao corpo discente. Dessa forma, essa Comissão entende que a IES deva incentivar e acolher, por meio dos Núcleos criados, essas ações

que ampliam o conhecimento e aperfeiçoam a visão de mundo pela comunidade acadêmica, direcionando as FIO à excelência almejada para todos os cursos.

A organização dos cursos, a integração e participação destes na vida acadêmica da IES em sua integralidade é percebida por meio da gestão institucional que, ao longo dos anos, incentiva e promove as reuniões periódicas dos Conselhos, Núcleos e departamentos. Cabe a essa Comissão Própria de Avaliação incentivar que tal prática seja mantida e, preferencialmente ampliada com vistas à construção de uma cultura participativa, essencial quando se pretende, coletivamente, o sucesso na educação superior. A participação gera corresponsabilidade e integra a todos em comunidade. Essa premissa é declarada explicitamente nas diversas pesquisas realizadas, destacando-se como maior potencialidade na visão de todos os colaboradores da IES.

Quanto à sustentabilidade financeira e infraestrutura foi observado que o crescimento dos investimentos em ampliação e construção de espaços educativos e de pesquisa extrapolaram ao previsto no PDI, o que deixa claro que a IES, frente às demandas educativas investe para seu crescimento sem, contudo, colocar em risco sua sustentabilidade, haja vista as declarações coletadas nas pesquisas e aqui já registradas.

Esta CPA entende que a IES cresce com qualidade e sustentabilidade e cumpre o previsto no PDI que, tem como elementos fundamental a realização de sua missão. Assim, entende-se que se faz necessário aperfeiçoamento dos pontos aqui registrados e que serão acompanhados por essa comissão, na reelaboração do PDI para os próximos cinco anos.

Recomenda-se, por fim, que os resultados da avaliação institucional sejam divulgados formalmente a toda comunidade acadêmica, utilizando-se, especialmente, o site da Instituição.

REFERÊNCIAS

Decreto nº 5773, de 09 de maio de 2006

DOU – aprovação dos cursos

Lei SINAES - Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004;

Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 de 09 de outubro de 2014.

Parecer CNE/CES nº 197 de 7 de agosto de 2013

PDI- Plano de desenvolvimento Institucional das FIO – 2013 a 2017

Pesquisas realizadas pela CPA – 2015- 2017

Pesquisas realizadas pelo NuPE 2017

Plano de Gestão NTEA

Projetos e Relatórios anuais de cada Núcleo e projeto realizado nas FIO (2015 a 2017)

Publicações Oficiais em Diário Oficial da União

Registros de ocorrências na Ouvidoria

Relatório da CPA do terceiro ciclo - março de 2012 a março de 2015

Relatório da IES 2014 - ENADE

Relatório do núcleo de pós-graduação das FIO

Relatórios de Atividades Anuais por curso

Relatórios de Cursos 2014 - ENADE

Relatórios Síntese por área - ENADE (2015 e 2016)